



Bodyguard's in Love

Carol Lynne

TAMING
Black Dog Four





Domando Black Dog Four

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Tina

Revisora Final: Angélica

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo

A equipe de guarda-costas Black Dog Four da Agência de Proteção Three Partners Protection havia sido cuidadosamente escolhida pela aparência, temperamento, habilidades físicas e sexuais. Seguindo a tradição espartana, a idéia era ver se os quatro amantes trabalhavam melhor em equipe do que apenas como amigos. O experimento parecia ter sido um sucesso completo, até que tinham sido enviados para proteger Maria Valdez. Depois que Maria foi morta em uma explosão, todos os quatro homens se recusaram a trabalhar juntos.

Addy Constantine necessitava de segurança 24 horas por dia e esperava poder legalizar o patrimônio de seu pai. Com seu meio-irmão agora na prisão, seu objetivo seria manter a família fora do submundo do crime que havia sido fortificada durante décadas.

Com ameaças de morte que vinham de várias fontes diferentes, Addy necessitava os melhores. Ela precisava da equipe Black Dog Four.

Domando Black Dog Four
Guarda-Costas Apaixonados 04



Carol Lynne

Revisora Tina:

Dou 4 corações em homenagem aos homens da equipe Black Dog Four.

Quando os 4 amantes pensam que tem culpa pela morte de uma cliente eles se afastam uns dos outros, nada melhor que uma nova missão para ajuntar essa equipe de novo, mas eis que surge mais dois novos casais nesta história.

Quem serão? A história vai começar a esquentar... E ainda termina trazendo para a série mais um novo guarda-costas e nos deixando com água na boca para o próximo livro.

Revisora Angélica:

Quente, quente... quente...

Vale 4 cuecas...uma para cada uma dos Machos Alphas deste livro.

Depois de dois livros com lágrimas (não deixou de ser quente), um com uma história "bonitinha"... este realmente arrasou!

Agora tem uma surpresa no livro.....rs,RS

Mas... Addy? Quem é Addy, alguém poderia me responder?





Capítulo Um

Addy Gabriel-Constentine espetava um pedaço de carne com o garfo e olhava ao seu redor. Os quatro homens que tinham sido atribuídos à missão de protegê-la viam-se com o cenho franzido por cima da mesa uns aos outros.

A tensão sexual entre os quatro era tão densa que se podia cortar com uma faca. Ela sabia o que tinha acontecido à última vez que tinham trabalhado juntos, mas os homens precisavam superar o fracasso na proteção de Maria Valdez.

Da informação que tinha sido dada a Addy por Mac, o chefe da agência de proteção Three Partners Protection, a morte de Maria não poderia ter sido evitada. Entretanto, a equipe conhecida como Black Dog Four¹ continuava se culpando da morte de seu cliente e da relação sexual que tinham mantido uns com outros.

A vida na mansão Constentine ficou quase insuportável. “Falei com Joe Dunn faz um momento.”

Jack Drake, o loiro, o formoso, todo-Americano do grupo, levantou a vista de seu prato.

“Alguma novidade?”

“Os federais fizeram uma busca intensiva na cela da prisão de Lenny, e encontraram um telefone celular oculto.” Ela quase riu, quando os quatro homens deixaram de mastigar e a olharam. *Bom, isso é uma maneira de chamar a atenção.*

“Conseguiram algo com o telefone?”

Addy seguia comendo tranqüilamente seu jantar. Deixar que os homens soubessem que a conversa com Joe a tinha deixado abalada, não era uma opção. Tão preocupados como os quatros já estavam, sabia que se eles pensassem que estava preocupada, nem sequer permitiriam deixá-la ir sozinha ao banho.

“Joe, disse que estavam trabalhando nisso, mas até agora parece que Lenny só chamava de telefones pré-pagos.”

¹ Os Quatros Cães Negros.



Lobo empurrou sua cadeira para trás e caminhou para a janela, seu cabelo comprido e castanho escuro balançava com cada passo que dava. Retirou o pequeno rádio da sua cintura.

“Dean?”

“Sim.” soava uma voz pela rádio.

“Algo errado?”

“Não. Por quê?”

“Lenny Rafalo esteve em contato com alguém no exterior. Mantenha os olhos bem abertos.”

“Claro.”

Lobo seguiu olhando pela janela.

“Sente e termine seu jantar.” disse Addy.

“Não tenho fome.” murmurou Lobo.

Addy dirigiu o olhar a Jack. Parecia ser o único do grupo que podia acalmar a Lobo.

Jack virou os olhos e se levantou. Empurrou sua cadeira caminhando para o ex-mercenário de um metro noventa e dois centímetros. “Ouça” disse, colocando uma mão sobre o ombro de Lobo. “Por que não vem comigo ao posto de comando?”

Lobo se afastou da janela. “Você acha que temos que ir pela segurança?”

“Sim.”

Addy sorriu ao casal, enquanto saíam da habitação. Viu a Renaldo e Carlo. Os dois eram quase um reflexo um do outro, com o cabelo muito curto negro e grandes olhos marrons. Se não o conhecesse, Addy juraria que eram irmãos. “Bom, não tem que ir pela segurança, também?”

Carlo pôs seu copo na mesa e sacudiu a cabeça. “Dois de nós contigo em todo momento, lembra? Jack nos informará se houver mudança de planos.”

O comentário levantou uma pergunta muito interessante. “Dei-me conta de que todos parecem dirigir-se a Jack. É o líder da equipe?”

Renaldo encolheu os ombros e viu a Carlo. “Não oficialmente.”



Addy poderia dizer que Renaldo queria dizer mais, mas estava preocupado. “Sei que os quatro foram amantes.”

“Mac disse isso?” Renaldo se moveu incômodo em sua cadeira.

“Sim. Ele achava que eu tinha o direito de saber sobre o que aconteceu na última vez que todos trabalharam juntos.” Ela estendeu a mão e cobriu a de Renaldo. “Mac me disse que não poderiam ter salvado Maria.”

“Sim, bom Mac não sabe tudo.” murmurou Carlo.

Addy suspirou. Percebeu que por suas expressões fechadas, não obteria nada mais deles, ao menos não ainda. Ela limpou a boca com o guardanapo e o deixou sobre a mesa junto ao seu prato. “Se os dois me desculparem, tenho que chamar Joe, eu quero dizer ao Agente Dunn, de novo.”

Quando ficou de pé, os homens ficaram também.

“Vou estar bem. Prometo.”

Renaldo sacudiu a cabeça. “Nós entendemos sua necessidade de privacidade, Addy, mas precisamos pelo menos estar ao seu redor.”

“Vou estar no escritório. Como as janelas têm grades nelas, acredito que vou estar bastante segura, sentem-se na frente da porta no corredor.” Addy não esperou uma resposta. Saiu da sala de jantar, sabendo que seus protetores a seguiria de perto.



Com as plantas da propriedade Constantine colocados sobre a mesa, Jack assinalou para o perímetro. “... Assim, acredito que este é um ponto potencialmente fraco, assim como é a área além da quadra de esportes de tênis.”

Ao não receber uma resposta, levantou a vista para encontrar Lobo o olhando fixamente.

“Lobo?”



Seu ex-amante piscou. “Sinto muito.”

Jack deixou seu lápis. Tinham estado com Addy durante meses, e ainda não conseguia fazer o homem falar com ele como o fazia antes. “Algo preocupa você?”

Lobo rompeu o contato visual. “Não”

Aproveitando a oportunidade, Jack inclinou sobre a mesa de conferência e cobriu a mão de Lobo. “Nós dois sabemos que não é verdade. Sou eu? Um dos outros? O que?”

Lobo recostou-se na cadeira e jogou até os ombros o comprido cabelo castanho escuro, em um rabo-de-cavalo, prendendo com um elástico preto. “Pensei que isto seria mais fácil.”

“O trabalho?”

Lobo negou. “Ficar perto de vocês. Pensei que tinha acabado.”

O coração de Jack deu um salto “E não o fez?”

Com um grunhido de frustração, Lobo esfregou os olhos. “Não. Não posso te ver e não desejar que as coisas fossem como eram antes.”

Jack sentia desejos de levantar os braços ao ar. Tinha tentado tanto reparar as pontes que tinham sido danificadas pela morte de Maria, mas até nesse momento, nenhum deles estava disposto a discutir o que tinha acontecido entre eles.

“Nunca tratei de superá-lo.” admitiu.

Lobo por fim o olhou. “Por quê?”

“Não sei. Acredito que pensei que se não pudesse fazer algo que funcionasse com meus três melhores amigos, não haveria nenhuma esperança para mim.” Não disse a Lobo de todas as noites que tinha permanecido na cama sentindo saudades do aroma e do tato dele. Ou das vezes que tinha imaginado que o via em um bar, só para verificar em um exame mais detalhado que o homem realmente não se parecia em nada a Lobo.

“Tratei de chamar a Carlo uma vez. Eu tinha ouvido que estava em Buenos Aires, quando eu estava lá, mas ele nunca devolveu a chamada.” Lobo começou a arranhar a madeira com a unha do polegar.



“Desejaria que tivesse me chamado.” Jack esfregou o polegar contra a tatuagem da aranha pequena no dorso da mão de Lobo.

Virando a mão, Lobo entrelaçou seus dedos com os de Jack. “Alguma vez pensou no que aconteceu?”

“Todo o momento.”

“Está de acordo com Mac? Não havia nada que poderíamos ter feito?”

Jack pensou na noite que Maria foi assassinada. Tinha estado na cama com Lobo, Renaldo e Carlo, tal como o tinha estado durante todo o ano anterior. Outra unidade tinha sido atribuída no turno da noite e tudo parecia tranqüilo até que os rebeldes foram atrás de Maria usaram um lançador de granadas para destruir a habitação onde dormia, matando-a imediatamente.

Jack tinha passado o último ano e meio vendo todos os cenários possíveis e sabia que sua opinião era pessoal. “Havia coisas que deveríamos ter feito de outra maneira, quer dizer, mudar seu quarto para a parte interior da mansão. Mas sigo acreditando que alguém vendeu a Luís Moreno informação privilegiada. Se não, como saberia qual quarto dormia Maria?”

Lobo endireitou. “Acredita que foi um de nós?”

“Não, mas tínhamos uma grande quantidade de guardas que trabalhavam para nós nesse momento. Algum dos quais nunca mais ouviu falar de novo.” Jack, viu como um músculo da mandíbula de Lobo começou a tremer.

Um ruído chamou a atenção de Jack. “Ouviru isso?”

Lobo inclinou a cabeça para um lado, enquanto esperavam ouvir o ruído novamente. “O que acredita que foi isso?”

Jack encolheu os ombros. “Poderia ter sido alguém lá fora.”

Lobo de repente ficou em pé. “Vou sair e revisar o perímetro.”

Jack sabia que o homem necessitava tempo para pensar, era a forma de Lobo. Ele sempre tinha desaparecido durante horas, às vezes dias. “Vou estar aqui, repassando as listas.”



Os olhos verdes de Lobo olharam a Jack durante um momento. “Coloque Carlo e Renaldo juntos. Sempre trabalharam melhor como equipe.”

Jack assentiu. “Você consegue trabalhar comigo, sem te sentir estranho?”

“Defina estranho.”

“Você sabe, de mau humor. Diabos, desde que estou aqui tem me tratado como a um inimigo. Só quero me assegurar de que não vai me culpar pelo acontecido no passado.”

“Não o faço.” Lobo saiu da habitação sem dizer uma palavra.

Jack apoiou a cabeça sobre a mesa. Em ocasiões, ocupar-se de Lobo era mais duro que qualquer mulher que tivesse conhecido. Pena que estava apaixonado por esse grande filho da mãe.



Addy sentou no escritório de seu bisavô e pegou o telefone. Marcou o número que sabia de cor e esperou.

“Agente Dunn.” respondeu uma voz profunda.

“Olá, Joe. Só quero que saiba que disse aos Black Dog Four sobre o telefone que seus homens encontraram na cela de Lenny.”

“E a reação deles?”

“Previsível. Lobo é particularmente nervoso sobre segurança, e Carlo e Renaldo não me querem longe de suas vistas.” Addy estava confortável com o fato de que seus guarda-costas fossem tão protetores, mas tinha estado sozinha durante muitos anos. Estar rodeada de homens, especialmente de quatro homens grandes, a deixava nervosa às vezes.

“Bem. Pelo menos sei que eles estão tomando a sério o descobrimento. Eu gostaria que estivesse mais preocupada com esta situação.” disse Joe.

“Não se engane. Tenho medo, mas tive uma vida inteira tendo medo. Acredito que aprendi a lutar com isso melhor que algumas pessoas.”



“Não deveria ter que lutar com isso absolutamente.” queixou-se Joe. “Maldição, Addy, é muito boa mulher para te envolver nos malditos negócios de Lenny.”

Addy sorriu. Ela e Joe tinham estado dançando ao redor da óbvia atração de um pelo outro durante semanas. Não podia deixar de perguntar se Joe jamais colocaria seu cargo de lado, o tempo suficiente para agir em consequência.

“Eu não vou entrar no negócio. Deixei bem claro a todos os envolvidos. Tenho que arrumar as coisas, entretanto. É o que minha mãe gostaria.” Addy riu entre os dentes. “Além disso, imagina a cara de Lenny, quando souber que utilizei o dinheiro para a caridade? Ver isso não tem preço.”

Apesar de que os federais tinham bloqueado o patrimônio de Lenny, a casa permaneceu em nome da família. Graças a Deus que seu pai não tinha querido a Lenny. Havia grandes quantidades de dinheiro ligado à propriedade de seu pai que também não tinha ficado com seu sujo meio-irmão. Foi graças a esses recursos que Addy decidiu fazer o bem em nome de sua mãe. E nada, nem sequer as ameaças de Lenny a manteria longe de fazer exatamente isso.

“Está jogando um jogo perigoso, Addy.”

“Talvez, mas é o jogo que esperei toda minha vida para jogar.”

Joe suspirou no telefone. “Olhe, eu vou aí de novo. Pode agendar uma reunião com sua equipe de segurança por mim?”

“Claro que sim. Mas por que você vem? Está ansioso para me ver?” Addy brincou.

“Talvez. Mas também quero ter certeza que tudo está sendo feito para manter a nossa testemunha principal segura.”

“Vou ver se consigo encontrar os meninos para se reunirem. A que hora?”

“Em trinta minutos?” perguntou Joe.

Addy ouviu o golpe de uma porta de carro e sabia que Joe estava a caminho. “Isso está feito, agente Dunn.” riu e desligou o telefone.

Sentada na poltrona de couro grande, ela cruzou os braços e abraçou a si mesmo. Quando tratava de estar perto de Joe, Addy se sentia mais como uma mulher e menos como



uma vítima de seu passado. Ficou de pé e aproximou de um dos grandes espelhos da sala. Lenny era tão incrivelmente presunçoso.

Addy estudou seu reflexo, decidiu trocar de roupa. Embora o colarinho de cor vermelha ressaltasse sua coloração escura à perfeição, necessitava para intensificar o vapor entre ela e o agente Dunn. Passando os dedos pelo cabelo comprido e escuro, sorriu. Quantos anos ela tinha sido obrigada a branquear seu cabelo para permanecer incógnita? Quase tinha esquecido como era a cor natural e olhou sua cara convencida que era muito melhor que o louro jamais foi.

Abrindo a porta do escritório, Addy sorriu aos dois guarda-costas que imediatamente se separaram um do outro. “Interrompo?”

“Não.” disse Renaldo rapidamente. “Estávamos falando de algo.”

Addy notou os lábios inchados e raspados pelo bigode na cara e seu sorriso cresceu. “Está bem.” Ela assinalou para cima. “Vou trocar de roupa. Fala a Jack e a Lobo que Joe está a caminho para uma reunião em trinta minutos?”

Carlo tirou seu telefone, já que ambos seguiram a Addy pelo corredor e a escada. Ela passou a mão pelo curvo corrimão de mogno. “Lembrei que Gabe e eu deslizávamos quando crianças.”

Parou e olhou por cima do ombro aos dois homens. “Pergunto-me se ainda poderia fazer?”

“Eu não tentaria.” disse Jack, chegando a situar-se na parte inferior da escada. “Não estou seguro de como explicaria ao agente que sua testemunha não poderia aparecer no tribunal, porque machucou a coluna.”

“Merda. Não é divertido, Jack Drake.”

Jack riu entre dentes. “Não me pagam para ser divertido. Ganho a vida evitando que nossos clientes atuem como crianças travessas.”

Sacudindo a cabeça, Addy deu meia volta e continuou subindo os degraus. Deslizar pelo corrimão se converteu em um desafio, e não havia nada que Addy amava mais que um desafio.



Entrou em seu dormitório e caminhou ao seu armário tirando um de seus favoritos suéteres de caxemira com pescoço V. A peça azul suave não era apenas apertado, mas com um decote lisonjeiro.

Depois de uma rápida mudança para um sutiã mais sexy, Addy colocou o suéter, sorrindo do seu reflexo. Era agradável sentir-se atraente. Passou uma escova pelo cabelo e retocou a maquiagem antes de sair do dormitório.

“O Agente Dunn não chegou ainda?” Perguntou, caminhando à escada.

“Sim. Está na sala de comando com Lobo e Jack.” disse-lhe Renaldo.

“Bonito suéter.” acrescentou Renaldo.

Na parte inferior da escada, Addy virou para olhar os dois homens. “Sério? Você gosta?”

Renaldo sorriu. “Será como papel mata-moscas para Joe. Não será capaz de manter as mãos ou os olhos, longe.”

“Quem falou algo a respeito de Joe?” Addy perguntou com fingida surpresa.

Carlo e Renaldo se viram um ao outro, antes de rir. “Vocês dois não são precisamente sutis.”

Addy decidiu dar-lhes um gosto de seu próprio remédio. “Ao igual a vocês quatro. Joguem fora os problemas que têm e transem já. A única razão pela que estou quente todo o tempo é por vê-los os quatro dançar ao redor uns dos outros.”

Virou caminhou para a sala de comando sem esperar resposta. Eles sozinhos o negariam de todos os modos, ela sabia muito bem.

Ao abrir a porta, seu olhar concentrou no Agente Dunn. Com cabelos grisalhos para satisfazer sua atração por um homem mais velho, Joe era o homem mais sexy que já esteve atraída alguma vez, que era muito dizer tendo em conta a seus guarda-costas. Trocou-se por uma razão, e pela reação de Joe demonstrou, tinha feito a coisa certa.

“Olá” saudou ao passar. Pegou uma cadeira para sentar-se. Joe foi rapidamente ao seu lado, empurrando-a para ela.



“Está excepcionalmente sexy hoje.” Joe disse ao ouvido.

Addy olhou a Joe e sorriu. “Obrigado por perceber.”

“Qualquer que tenha olhos teria percebido.” Jack cortou a conversa.

Addy virou e olhou a Jack. “Por que sempre faz isso?”

“O que?” Perguntou Jack, tratando de parecer completamente inocente.

“Intrometer-te.” acusou Addy.

“A metade de seus seios estão à vista. Como acredita que não será o centro da atenção, quando entra em uma habitação cheia de homens?” Perguntou Jack.

“Há quatro homens homossexuais e só um homem heterossexual nesta sala. Não acreditei que vocês quatro estariam interessados em meus seios.” tratou de defender-se.

Jack se encolheu de ombros. “Nunca tive problema a ser atraído para as mulheres. Eu prefiro os homens.”

Addy retirou o cabelo de seu rosto e juntou as mãos na parte superior da mesa. Olhou a Joe e sorriu. “Agora que já terminamos esse assunto, o que precisa falar conosco?”

O Agente Dunn afrouxou a gravata cinza escura e desabotoou o botão superior de sua camisa. “Eles mudaram a data do julgamento.”

Addy inclinou para frente, apoiando em seus antebraços. “Isso é bom, não?”

Joe jogou um olhar a Jack.

“Isto significa que os promotores estão ficando nervosos.” adicionou Jack.

“Nervosos? Pensei que me disseram que tinham um caso sólido contra Lenny.”

“Eles têm isso. Com as gravações que confiscaram do contador de Lenny, Joe Brussel, esse lado de seu caso ainda está coberto de ferro. É sua atividade ilegal mais séria é o que lhes preocupa. Se algo chegasse a acontecer a você ou a seu primo, Alec, as coisas poderiam desmoronar.”

Joe aproximou e pôs sua mão no braço de Addy. “Por isso é tão importante manter você segura. Também decidimos trazer para o recinto a Alec Constantine. Terei toda a zona que rodeia a casa evacuada se for necessário.”



"O que acontece a Gabe?" Perguntou Addy.

Jack sacudiu a cabeça. "Ainda se nega a ter nada que ver com os guarda-costas ou o FBI." Jack sorriu e inclinou mais perto de Addy. "Não diga a ele, mas colocamos alguns dos nossos em seu rancho como voluntários do centro de equitação."

"Obrigado." Addy sacudiu a cabeça diante da negativa de Gabe de aceitar ajuda. "Sempre foi um menino teimoso. Assim quando chega Alec?"

"Em dois dias. Estamos equipando a garagem para ele e seus guardas." disse Joe.

Addy se deu conta de como o polegar de Joe estava acariciando distraidamente seu pulso, mas não o disse. Sentia-se bem em ser tocada de uma maneira íntima, embora fora um gesto tão inocente. "Por que a garagem? Há mais quartos nesta casa das que estamos utilizando."

Uma vez mais, Joe parecia desconfortável. "É mais seguro para ter os dois em lugares separados, mas todo o complexo inteiro foi construído com a defesa em mente. É perfeito para nossa missão e para ajudar a mantê-los seguros, mas apenas no caso, nós pensamos que Alec deve ficar em um edifício separado."

As unhas longas e pintadas de Addy começaram a recolher a cutícula do polegar. Era algo que sempre fazia quando não queria que seus nervos ganhassem. Joe tinha sido honesto desde o início sobre os perigos envolvidos em testemunhar contra um importante chefe do crime organizado, mas quanto mais próximo do julgamento, mais as palavras começaram a lhe chegar.

"O que eu tenho que fazer diferente do que eles já fizeram? Quero dizer, eu mal saio de casa desde que cheguei aqui."

A mão de Joe se moveu para deter Addy de sangrar o dedo. "Confia somente nas pessoas desta sala. Não estou dizendo que todos outros não são confiáveis, mas sempre, e quero dizer, sempre mantenha a guarda quando não estiver com um de nós."



Uma vez mais, a resposta séria de Joe trouxe perigo para a casa de Addy. Em vez de mostrar qualquer emoção na frente dos homens, ela apoiou as mãos sobre a mesa e levantou. “Se me desculparem, há algumas coisas que eu gostaria de me encarregar, antes de ir à cama.”

Jack e Lobo levantaram, mas Joe os deteve com um gesto aos seus assentos. “Vou estar atento a Addy até que se retire a dormir. Vou chamar uma vez que se instale no quarto para que possam me substituir.”

Addy sentiu prazer em segredo, quando Joe a seguiu ao sair do escritório. Uma vez dentro da sala ricamente mobiliada, voltou-se para Joe. “Só preciso responder alguns email às fundações com a que estive falando. Sinto muito. Coisas aborrecidas.”

Joe colocou a mão no bolso e tirou a carteira pequena que continha sua placa e a identificação e a pôs sobre a mesa ao lado do quadril de Addy.

“Estou oficialmente fora de serviço, e não posso esperar outro momento para fazer isto.” Joe apertou a Addy em seus braços e a beijou.

O calor do corpo de Joe em pleno contato pôs o desejo de Addy nas alturas. Antes que ela o pudesse evitar, Addy começou a desabotoar a camisa de Joe ao tempo que permitia à língua explorar livremente dentro de sua boca.

As mãos de Joe ficaram debaixo da borda do suéter de Addy e abriram caminho até seus peitos.

Addy rompeu o beijo e gemeu, enquanto Joe habilmente beliscava e acariciava seus seios. “Faça-me amor.”

Rapidamente, Joe tomou a Addy em seus braços. Dirigiu para o sofá, mas ela o deteve com uma mão no rosto.

“Leve-me ao piso de acima. Por favor?” Era a primeira vez em sua vida adulta que desejava mais que só companhia. Seria uma noite que nunca esqueceria e merecia que ocorresse em uma cama de verdade.



Depois que Addy e Joe subiram ao quarto, Jack soube que era uma das estranhas ocasiões em que os quatro poderiam estar juntos, sem um trabalho imediato para fazer. Addy tinha tido razão a respeito da tensão sexual entre eles, e Jack sentiu que era hora de limpar o ar.

“Temos que falar.” começou.



Capítulo Dois

“Sobre o que?” Perguntou Lobo, de repente muito interessado nas tatuagens de seus fortes antebraços.

“Sobre nós, e o que deixamos passar conosco.” disse Jack. Estava cansado de dançar ao redor de seu passado. Sim, uma mulher morreu e tinha afetado a cada um deles de maneiras muito diferentes, mas finalmente a oportunidade de verificar se ainda existia algo entre eles, algo que tinha sentido saudades, como o inferno.

Lobo sacudiu a cabeça, a cara oculta por seu escuro cabelo. “Já é hora de seguir adiante, isso é tudo. Deixou isso malditamente claro nesse momento.”

“E uma merda. Você sumiu. Todos vocês. Em vez de nos apoiar uns aos outros e tratar de descobrir o que diabo estava errado, vocês se dividiram.” Jack os acusou, cruzando os braços sobre o peito.

Lobo inclinou a cabeça para um lado e estudou a Jack com o único olho visível através dos longos fios de cabelo castanho escuro.

Quando Lobo permaneceu em silêncio, Jack rompeu. Agarrou a Lobo pelo queixo e beijou ao magnífico homem, introduzindo sua língua na boca de seu ex-amante. Por alguns longos segundos, Lobo aceitou seu beijo antes de morder o lábio de Jack o suficiente para extrair sangue.

Jack se afastou e limpou a boca. A evidência da ira de Lobo manchou toda a mão e sentiu como um soco no estômago. “Foda-se!”

Esmurrou a porta, antes de voltar para fazer frente aos homens com os que não só tinha compartilhado sua cama, mas também seu coração. “Pensei que vocês três eram diferentes de todos os homens que tinha deixado que me possuísem nos bastidores e becos escuros. Agora sei que fui um idiota. A única diferença entre o que me fizeram eles e o que me fizeram vocês, é que vocês me importam, desculpem-me, imbecis.”



Sem uma palavra mais, Jack se deu a volta e saiu da habitação batendo a porta ao sair. Encaminhou pelo corredor ao escritório de Addy, quando abriu a porta. Jack parou antes de chegar ao casal beijando-se frente a ele.

Saiu do caminho e deixou que Joe passasse. "Suponho que estará aqui por um tempo?"

Joe assentiu com a cabeça, mas não retirou a língua da boca de Addy o tempo suficiente para responder. Uma vez que estiveram fora da vista, Jack entrou no escritório de Addy e pegou o telefone. Tirou um pequeno pedaço de papel de sua carteira e marcou o número.

"Lon." o guarda-costas de Alec respondeu.

"Hey, é Jack. Só queria comprovar para ver se tudo está bem." Apoiou o quadril contra a mesa, com as mãos ainda tremendo da confrontação anterior.

"Sim. Bram concordou em enviar alguns guardas para assegurar que levemos Alec a Chicago com segurança. Quem nos recolherá no aeroporto?"

"Não sei ainda. Vou ter que perguntar ao Agente Dunn quando reaparecer." Jack agarrou a carteira do mostrador e estudou a placa de Joe. *Pequeno patife.*

"Huh?" Perguntou Lon, obviamente sem entender o comentário de Jack.

Jack riu entre dentes. Joe o mataria se inteirasse que Jack estava contando seus segredos. "Nada. Até manhã, poderei te dar os detalhes finais."

"Isso estará bem."

"Até mais tarde." disse Jack, quando Lobo entrou no escritório. Desligou o telefone e colocou a placa de Joe de novo no escritório. Passou a língua pela pequena ferida, recordando a si mesmo a não se aproximar muito ao homem de novo. "O que?"

Lobo fechou a porta e apoiou suas largas costas contra ela. "Nunca foi tão somente foder para mim."

A língua de Jack tocou a ferida no lábio inferior. "Poderia me haver enganado."

Lobo se separou da porta e avançou para Jack. "Tem uma memória muito seletiva na hora dos eventos imediatamente depois da explosão."

"O que supõe que significa isso?"



Lobo não parou até que chegou junto a Jack. Ele agarrou o cabelo de Jack em um punho e o fechou tão forte que seus nódulos estavam brancos. “Depois de que recolhemos os pedaços da mulher da que fomos responsáveis, fechou-te. Não nós! Você insistiu em que fossemos os culpados e não escutava a ninguém. Enviou-nos à selva de merda, para encontrar aos bastardos responsáveis e quando voltamos, não estava em nenhuma parte, onde poderia te encontrar, filho da puta. Assim não nos fale de nós, filho de uma cadela, e toma sua parte da culpa desta merda.”

Jack foi arrastado tanto por causa da dor e da emoção nos luminosos olhos verdes de Lobo, que não conseguia se mover. Nunca tinha estado tão confuso, como estava nesse momento. “Eu... eu não sei do que você está falando. Não saí até que chegou sua mensagem.”

“Que mensagem?”

Jack inclinou para trás e separou do agarre de Lobo por completo. Ele afastou da mesa caminhando para a janela, as mãos colocadas profundamente nos bolsos. “Vários dias depois de que os três partiram em busca de Eduardo, recebi uma carta, chegou por um dos espões que se encontravam na área.”

“Quem?” Perguntou Lobo. “Eu não enviei nenhuma carta. Estávamos em meio de uma selva de merda.”

Jack esfregou os olhos com as palmas das mãos. “Martin... algo. Eu o conhecia de um ano antes, quando estávamos em Santiago.” Jack sacudiu a cabeça. “Era sua letra.”

“Por que ia te enviar uma carta através de alguém da CIA? Não supunha que nem sequer sabiam que estávamos lá.”

Jack virou para Lobo e levantou as mãos. “Eu não sei. Estava tão fodido, que mal sabia o meu nome. Quando vi a carta escrita de próprio punho, eu acho que... só assumi que era você.”

Lobo deu vários passos para frente, para encontrar-se frente a Jack. “Pois não era. O que dizia?”



“Que estavam todos de acordo que era minha culpa. Que os três nunca queriam ter nada que ver comigo, nunca mais.” Jack nunca esqueceria esse dia. Foi o dia em que tudo o que tinha querido se derrubou a seus pés.

Lobo moveu a cabeça de lado a lado. “Eu não escrevi essa carta de merda. Eu não faria isso.”

“Tomei um tempo livre da companhia e confiei em que trocassem de opinião se lhes desse tempo suficiente.” Jack não disse a Lobo sobre o mês de enterrar-se a si mesmo na garrafa, tão cheio de dor pelos homens que tinha perdido que se afundou em um poço de depressão.

“Mas não o fez. Falei com Carlo e Renaldo algumas vezes, mas era como se lhes fizesse sentir incômodos. Cada conversa foi breve, como se odiassem o som de minha voz.”

Lobo suspirou e deixou cair para sentar em uma das poltronas de couro e baixou a cabeça. “Você era a nossa união, nossa cola, homem. Simplesmente tudo veio abaixo, sem você.”

“Por que não me chamou?” Perguntou Jack. Sentou no sofá de mechas escuras de couro marrom. Negava em acreditar que seus meses de dores de cabeça eram devido a um mal-entendido.

Quando Lobo levantou a vista de suas mãos, Jack viu as lágrimas. “Eu o fiz. Aproximadamente um mês depois de retornar aos Estados Unidos. Não podia agüentar mais assim engoli meu orgulho e chamei ao seu condomínio.”

Uma lágrima escapou e corria pelo rosto cinzelado de Lobo. “Um homem respondeu. Disse-me que estava na cama. Imaginei que era isso.”

Jack baixou o queixo até o peito. “Meu irmão, Kevin, veio ficar comigo. Eu era um desastre e a família tinha medo que fizesse algo estúpido, assim enviaram a Kev de babá.”

Não tinha sido a primeira vez que foi ao limite da depressão. Apesar de que levou a sua família um momento em dar-se conta a respeito de sua sexualidade, sempre o tinham querido.

“Por que estavam tão preocupados? Está bem agora?” Perguntou Lobo.



Jack tinha compartilhado tudo com seus três amantes, exceto a parte de si mesmo da que estava mais envergonhado. “É um dia por vez.” Via os olhos a Lobo. “Sofri episódios de depressão extrema toda minha vida.”

“O que?” Lobo sacudiu a cabeça. “Por que não sabia?”

“Porque eu não queria. Porque quando estava com vocês três, estava mais feliz do que tinha estado nunca.”

Lobo moveu rapidamente para ajoelhar-se no chão diante de Jack. “E quando pensava que os três o culpavam da morte de Maria, recaiu?”

Não podia falar pelo nó na garganta, Jack assentiu. “Eu não sei o que tivesse feito se Kev não estivesse lá.” Ele sacudiu a cabeça. “Sentia-me tão zangado com eles por intrometer-se, mas isso ao fim me manteve com vida.”

Lobo franziu o cenho, enquanto se aproximava e colocava suas mãos sobre as coxas de Jack. “Tentou o suicídio?”

“Não” disse Jack. “Não desta vez. Kev viu os sintomas e deixou tudo para vir e viver comigo.”

“Eu gostaria de encontrá-lo algum dia. Apertar sua mão.” Lobo insinuou-se entre as pernas de Jack. “Para aonde vamos daqui?”

Jack se encolheu de ombros. “Eu ainda te amo. Isso nunca mudará.”

Lobo envolveu seus braços ao redor da cintura de Jack e se apoiou contra ele. “Sinto muito, não estava ali para você.” Ele acalmou a mordida anterior no lábio inferior de Jack com a língua. “Eu me senti descontrolado em ouvir outro homem no telefone.”

Jack abriu a boca para a suave língua de Lobo, desfrutando de um beijo real desde a primeira noite, depois da morte de Maria. Quando suas emoções ameaçaram esmagar, Jack tentou concentrar no aspecto físico de todas as coisas que ele desejava.

Agachou e tirou a apertada camiseta negra da cintura dos jeans de Lobo e tocou o estômago de tanque que tinha sentido saudades. “É malditamente sexy.”



Lobo grunhiu e tratou de empurrar sua língua para trás na boca de Jack. Quando Jack inclinou para trás tentando tirar a camiseta de Lobo sobre a cabeça, Lobo começou a beijar seu caminho para baixo pela mandíbula de Jack ao seu pescoço.

“Deixa-me louco.” murmurou Lobo, chupando a pele debaixo da orelha de Jack.

A cabeça de Jack começou a girar. Uma hora antes, havia se sentido só no mundo. Agora parecia que Lobo estava tratando de lhe consumir. Jack puxou do suave algodão até que finalmente o tirou sobre a cabeça de Lobo. Gemeu, enquanto os fios do comprido cabelo escuro escorregavam sobre o peito tatuado de Lobo.

Jack sacudiu seus dedos sobre os aros de prata que transpassavam os mamilos proeminentes. *Maldição*. Ele tinha amado sempre as sensíveis protuberâncias. Apesar da atenção que seu pescoço estava recebendo, Jack queria o prazer do homem no que tinha pensado tantas vezes.

Empurrou a Lobo de costas. Antes que o homem pudesse questionar a ação, Jack se inclinou e capturou o aro de Lobo entre os lábios.

“OH... merda” A mão de Lobo passou através do curto cabelo na parte posterior da cabeça de Jack e o sustentou contra seu peito, enquanto gemia.

Jack brincou com o mamilo serpenteando na ponta da língua através do aro para puxar, enquanto seguia chupando. Abriu os olhos para ver o extremo plano de uma das mais antigas tatuagens de Lobo, uma estrela ao redor da aréola.

Recordou a expressão do rosto de Kevin à primeira vez que Jack mostrou uma foto dos quatro juntos. Era uma fotografia que Maria tinha tirado um dos dias mais calorosos do ano. Todos sem camisa e brilhantes de suor, a maneira preferida de Jack para ver seus amantes.

Os olhos de Kevin cuidadosamente fixaram no homem tatuado a sua esquerda. Quando Jack tratou de explicar que cada tatuagem significava um importante acontecimento na vida de Lobo, Kevin tinha assobiado e comentado: “Esse tipo deve ter tido um inferno de história então.”



Jack liberou o mamilo de Lobo e olhou os formosos olhos verdes. “Por favor, não me deixe de novo.”

Lobo sacudiu a cabeça com veemência. “Eu não...” Ele fechou a boca e os olhos. Empurrou a Jack ao sofá, Lobo descansava seu rosto contra o peito de Jack. “Não o farei.”

Embora fosse mais do que pensou que nunca se recuperaria, ainda não estava completo. “O que tem Ren e Carlo? Acredita que me perdoariam?”

Lobo se sentou e o olhou fixamente. “Eles já o fizeram. Disse-lhe isso, pensamos que não queria ter nada que ver conosco. Eles sofreram tanto quanto eu.”

Agora que seu ardor se esfriou um pouco, Jack recordou a carta que tinha recebido. “Por que acha que me deram essa nota, em primeiro lugar? Qual seria o ganho da CIA por acabar com nossa relação?”

Lobo sacudiu a cabeça e ficou de pé, sustentando a mão de Jack. “Não sei. Talvez nós devêssemos falar com Renaldo e Carlo a respeito.”

Lobo puxou a Jack a seus braços. “Sempre fomos bons em calcular coisas como um grupo. Apesar do que aconteceu, maldição, trabalhamos bem juntos.”

“Agora? Acha que deveríamos falar com eles agora?” Os nervos de Jack, normalmente tranqüilo e sereno, apanharam-no uma vez mais. Podia olhar pelo canhão de uma arma e não fraquejar, mas a idéia de fazer frente à Renaldo e Carlo com seus sentimentos assustava muito. E se era rejeitado uma vez mais?

“Detenha.” disse Lobo, dando um beijo rápido a Jack.

“Detenha o que?”

“Pensa muito. Eles dois já reataram os vínculos. Recentemente.”

“Eles estiveram transando?” Perguntou Jack. Por que não o tinha visto?

“Não sei, mas não percebeu que os dois estão sofrendo de um caso grave de queimaduras por bigode?”

Jack riu e sacudiu a cabeça. “Não percebi.”



Lobo apoiou a palma da mão no traseiro de Jack. “Esta vez me assegurarei de que estou perto, em caso que não perceba.”

Jack se apertou ainda mais contra Lobo. Teria que explicar que sua depressão de vez em quando lhe pegava de um nada, sem causa aparente, mas esperava que houvesse tempo suficiente para essa conversa em particular.



Encontraram a Renaldo na cozinha lavando os pratos, com um avental branco singelo cobrindo a parte frontal de sua camisa e custosas calças à medida.

Jack olhou a Lobo, não sabendo como começar.

“Onde está Carlo?” Lobo perguntou, com a mão apoiada nas costas baixa de Jack.

Renaldo viu por cima do ombro. “Ele saiu para dar uma olhada ao redor. Por que, o necessita?”

Uma vez mais, Lobo e Jack se olharam. Tinham discutido antes de entrar na habitação e ambos acordaram que não havia maneira de ser sutil a respeito da conversa que tinham que ter. Jack ficou em silêncio com Lobo tomando a iniciativa.

O canto da boca de Lobo se inclinou para cima em um meio sorriso, antes que ele se inclinasse em um rápido beijo. Jack tratou de pôr todas suas esperanças e desejos no contato de quatro segundos, rezando para que Lobo o sentisse também.

Lobo rompeu o beijo e levou a Jack mais perto de Renaldo. “Sentimos falta dos dois e queremos seguir onde os deixamos, antes da morte de Maria.”

Renaldo deixou cair o prato que estava lavando na água, salpicando espuma por toda a frente de sua impecável camisa de algodão branca.

Jack pegou um pano de cozinha encima do mármore e começou a limpar a confusão. Tratou de afastar os olhos, sem saber o que veria se via a Ren.



Às escuras mãos bronzeadas de Renaldo cobriram as de Jack, pressionando a toalha contra seu peito. “Depois de tanto tempo, por que agora?”

Jack começou a responder, mas Lobo falou antes que tivesse uma oportunidade.

“Tudo foi um mal-entendido.” Lobo continuou dizendo a Renaldo sobre a carta que Jack tinha recebido.

“Martin fez isso?” Renaldo perguntou claramente surpreso pela notícia.

Jack viu as mãos no mostrador. Estava tão pálido como poderia estar, em contraste com o escuro tom da pele latina de Renaldo. Dando-se conta ou não o que estava fazendo, os polegares de Renaldo massageavam todo o dorso dos dedos de Jack.

“O conhece?” Perguntou Jack.

Renaldo assentiu. “Por desgracia. Saímos por um curto tempo, mas isso faz anos.”

“Acredito que o fez para tentar conseguir você de volta?” Lobo perguntou intensificando a pressão contra as costas de Jack.

Moveram-se como um sanduíche com Jack inserido entre os dois homens. Uma posição que tinha sonhado muitas vezes em estar de novo.

“Não. Disse a Martín a última vez que falei com ele, que o mataria se alguma vez tentava ficar em contato comigo de novo. Não definitivamente não havia uma possibilidade de reconciliação entre nós dois, o que me leva a perguntar qual poderia ter sido seu motivo.”

Jack sacudiu a cabeça. “Não sei, mas digo que o escrito nessa carta, era uma letra quase exata a de Lobo.”

Renaldo apertou as mãos de Jack na sua, ainda as colocando em seu peito. “Não se esqueça de quem é este homem. Martin Zarnic tem conexões por todo o planeta. Não seria nada difícil para ele contratar a um falsificador para escrever a carta. Sem demora, ainda me pergunto por que.”

Os braços de Lobo envolveram a Jack até os quadris de Renaldo. “Eu nem sequer o conheço. Por que me escolheu para a carta em vez da você ou Carlo?”



“Não posso responder a isso. Como disse, não falei com ele em quase quatro anos.” Renaldo viu a mão de Lobo no quadril. “Tanto como parte de mim o quer, eu não posso fingir que o ano passado não aconteceu.”

Jack tratou de retirar suas mãos, mas Renaldo o agarrou forte. “Não estou dizendo que não os queira meninos. Só estou preocupado. O que acontece quando esta tarefa tenha terminado? Nem sequer falamos a última vez e aonde nos levou. Não sei se posso passar por isso outra vez.”

“Mas pensei que você e Carlo já tinham trabalhado as coisas? Por que é diferente?” Perguntou Jack.

Renaldo roçou um beijo nos lábios de Jack. “Porque é mais fácil com apenas dois. Em quantas missões enviará aos quatro?”

Renaldo tinha razão e Jack sabia, mas não por isso era mais fácil. Jack amava a cada um deles, assim que como ia esquecer quão bem estavam juntos só por um problema logístico?

“Não quero viver sem vocês três mais.” admitiu Jack. “Farei o que seja necessário para que acreditem nisso.”

A expressão de Renaldo suavizou. “Não é que eu não acredite Jack. É que não estou seguro de que seja possível.”

Lobo retirou as mãos dos quadris de Renaldo e as envolveu ao redor da cintura de Jack. Beijou o pescoço de Jack várias vezes antes de sussurrar, o suficientemente forte para que Renaldo ouvisse. “Não se preocupe, Bebê, eu sempre estarei aqui para você, se me pedir isso.”

Jack inclinou a cabeça para um lado para dar mais espaço a Lobo. Ele seguiu olhando a Renaldo, tratando de averiguar o que o outro estava pensando.

Finalmente Renaldo suspirou. “Deixem ir procurar a Carlo e falar com ele.”

Antes de sair da cozinha, Renaldo tirou o avental e deu tanto a Lobo como a Jack um beijo. Jack se abriu a Renaldo imediatamente, saboreando o gosto de um de seus homens. Ele podia dizer pela forma apaixonada, por que Renaldo lhe deu o beijo que o aspecto físico de sua relação não tinha sofrido em seu tempo de separação.



Renaldo se afastou e meneou a cabeça com um sorriso. “Sempre foste um quente pequeno filho da mãe.”

Com mais de um metro oitenta, ninguém tinha chamado a Jack alguma vez de pequeno, salvo as três bestas que amava. “Seu pequeno filho da mãe.” recordou Jack a Renaldo.

Renaldo sorriu em seu caminho para a porta de trás. “Nosso pequeno filho da mãe.”



Jack encostou o ouvido à porta de Addy. Quando não ouviu sons de sexo de animais selvagens, girou a maçaneta e colocou a cabeça dentro do quarto.

As luzes no recinto de fora da janela eram a única iluminação do quarto. “Joe.” sussurrou Jack.

Joe sentou imediatamente, pegando sua arma. “Quem está aí?”

Jack entrou ainda mais no quarto e levantou as mãos. “Eu pensei em comprovar e ver se Addy necessitaria uma equipe de vigilância esta noite para fora de sua porta?”

Joe pôs a pistola de novo na mesinha de noite e se deitou. “Não. Não penso ir a nenhuma parte.”

“Vamos sair. Chama a meu telefone celular, se nos necessitarem. Boa noite.”

“Boa noite.” murmurou Joe, aconchegando-se ao redor de Addy uma vez mais.

Jack fechou a porta e deu uma piscada a Lobo. “Acredito que Addy está em boas mãos por esta noite.”

Lobo puxou a Jack em seus braços e caminhou para trás saindo do quarto de Addy.

Jack colocou as mãos no peito de Lobo, atirando dos aros de prata, enquanto ele ria entre dentes. “Está tratando de me pedir que passe a noite contigo?”

Lobo se deteve e olhou a Jack. “Merda. Sinto muito, suponho que eu só...”

Jack inclinou em um beijo. “Eu estava brincando.”

Jack tratou de abrir a porta do dormitório. “Está fechada.”



“OH, sim.” Lobo tirou de seus jeans as chaves. “Sinto por isso.”

Lobo colocou a Jack no quarto e deu um passo atrás.

“Por que está sua porta com chave? Perguntou Jack, quando começou a despir-se.

Lobo se encolheu de ombros e puxou da camisa sobre sua cabeça. “Porque aqui tenho coisas pessoais e não queria às pessoas mexendo.”

Jack tirou os sapatos com a ponta do pé e empurrou suas calças abaixo e para fora, levando suas meias três - quartos com eles. Embora fizesse um tempo que não tinha estado nu frente a Lobo, Jack não tinha razão para ser autocrítico. Trabalhou duro para manter-se em forma e mostrou seus esforços nos músculos bem definidos de seu corpo.

Acendeu o pequeno abajur de noite e dobrou a colcha azul marinho, vinho e listras douradas. Viu por cima do ombro para encontrar a Lobo vendo-o fixamente. “Tem coisas aqui?”

“Lubrificante, mas nada mais.”

Jack esfregou a parte de atrás de seu pescoço. Não foder depois de sonhar com seus amantes de novo, não era uma opção. “Espere.”

Totalmente nu Jack saiu da habitação e entrou na antiga habitação de Lenny, em que todos se negaram a dormir, ele acendeu a luz e foi à mesinha de noite. Sacudindo a cabeça, tirou a caixa de camisinhas. Levantou-as sobre a luz e riu entre dentes. “Tem bom gosto, Lenny.”

De volta à habitação, viu lobo apoiado no marco da porta de seu dormitório, acariciando lentamente seu pênis.

“Acreditei que me tinha deixado outra vez.” murmurou Lobo.

Jack negou com a cabeça e lançou a caixa. Lobo a apanhou em uma mão, antes de dar de presente a Jack o primeiro sorriso autêntico que tinha visto desde antes da explosão no Chile. “Traz seu traseiro de novo a essa habitação.”

Jack deu a Lobo uma saudação brincalhona, enquanto o empurrava para entrar em seu quarto. Deu-se conta de que os medicamentos que usualmente tomava antes de deitar-se, ainda



estavam em sua habitação, mas decidiu que já tinha perdido bastante tempo. Ele preferiria passar cada momento do resto da noite nos braços de um dos homens que amava.

Enquanto jazia escancarado no centro da grande cama tamanho King, olhou ao redor do quarto. “Então, que tipo de segredos esconde aqui detrás de uma porta fechada com chave?”

Lobo parecia um deus tribal com o suave resplendor do abajur. Colocou a mão na gaveta ao lado de sua cama e tirou um álbum de fotos. “Não vou a nenhuma parte sem ele, mas a maioria das pessoas não entenderia minha necessidade.”

Era óbvio pela expressão no rosto de Lobo da importância do exposto, era um álbum encadernado em couro. Jack correu para cima do colchão descansando as costas apoiada na cabeceira. Levantou o álbum. “Importa?”

Lobo negou e se uniu a Jack na cama.

Jack esperava que Lobo olhasse o álbum com ele, mas seu amante pôs a cabeça sobre o travesseiro ao lado do quadril de Jack.

A capa do álbum tinha duas palavras singelas em folha de ouro. *Minha Família*. Jack abriu a tampa e reprimiu um grito de assombro. A primeira página era uma das muitas fotografias que Maria tinha tirado deles. Quatro homens sem camisa com seus braços ao redor um do outro.

Jack rapidamente folheou o resto das páginas. Cada foto era de Carlo, Renaldo, Jack ou Lobo em recortes diversos, às vezes todos juntos. Em ocasiões, um só retrato. Os sentimentos congelados de um determinado momento em um maltratado álbum de pele, onde estava a família de Lobo.

Jack fechou o livro e com muito cuidado o pôs sobre a mesa. Ele se moveu para baixo até que compartilhou o travesseiro com Lobo. “Amo-te.”

A umidade alagava os olhos de Lobo. “Suponho que pensa que é bastante brega guardar tudo isso.”

Jack roçou os lábios na boca de Lobo. “Está brincando? É o mais emocionante que vi na minha vida.”



A mão de Lobo vagava na ereção de Jack. “Perdi contato contigo.”

Jack gemeu, quando o polegar de Lobo pressionou contra a fenda na cabeça de seu pênis. “Senti falta de ser tocado.”

Lobo passou os dedos para baixo, antes de pressionar contra o enrugado buraco de Jack. “Houve alguém?”

Jack conteve o fôlego diante da invasão e negou. “Ninguém. Não queria a ninguém, a não ser aos meus meninos.”

“Eu tampouco, mas tentei uma vez. Pensei que podia foder com outra pessoa isso me levaria a superar os altos e baixos da vida, sabe?” Lobo acrescentou outro dedo.

“Assim não pôde fazê-lo?” Perguntou Jack. A idéia de Lobo beijando a outro homem rompeu o coração, mas saber que Lobo havia fodido a alguém mais o mataria.

“Terminou com um trabalho à mão, é tudo. Só não pude fazê-lo.” reconheceu Lobo.

Jack tomou o lubrificante e verteu algumas gotas na palma de sua mão. Colocou a mão entre eles e envolveu sua mão ao redor da ereção frisada de Lobo. “Faça-me o amor.”

Quando Lobo começou a alcançar a camisinha, Jack negou com a cabeça. “Pode confiar em mim?”

Lobo olhou fixamente durante uns instantes, antes de insinuar-se entre as pernas de Jack. Jack estava pedindo mais que a confiança de estar limpo e ambos sabiam. Lobo pressionou a cabeça de seu pênis contra a abertura de Jack.

“Como vamos fazer que isto funcione desta vez?” Perguntou Lobo justo antes de empurrar através do anel exterior dos músculos.

“Não sei.” disse Jack uma vez que ele pôde falar através da mordida da dor. “Temos que averiguar o que fizemos mal a última vez e mudar. Não me refiro só à carta. Se nosso vínculo era realmente tão forte como pensei que era, essa carta não poderia ter nos separado.”

Lobo assentiu e começou a empurrar de novo, esta vez até o punho. Uma vez completamente dentro tão profundamente como podia, Lobo inclinou para baixo para um beijo.



Jack fechou os olhos e se deixou consumir por Lobo. O pênis saía e entrava dele junto com a língua de Lobo. Tinha a Jack delirante de paixão em todo momento. Suas mãos lutaram por agarrar, pela primeira vez aos lençóis debaixo dele. Era o bastante. Sentia como facilmente pudesse voar. Jack soltou o lençol e envolveu seus braços ao redor de Lobo. “Não me deixe ir.”

“Nunca vai passar, amor.” Lobo rodeou o pênis de Jack. “Goze para mim.”

“Sim.” sussurrou Jack, cravando as unhas na carne das costas de Lobo, enquanto gozava.

Lobo durou uns quantos impulsos mais, antes de seguir a Jack. “Amo-te.”

Jack deixou que as palavras ao seu redor, o envolvessem. Abriu a boca para a língua de Lobo.

Um golpe na porta interrompeu o beijo que Lobo plantava em Jack. Sendo o quarto de Lobo, gritou. “Quem é?”

A porta se abriu e Renaldo e Carlo entraram. “Há lugar para mais dois?”

“Sempre” disse Jack, o pênis de Lobo seguia enterrado dentro dele. Estendeu a mão para os homens. “Unam-se a nós.”

Enquanto Renaldo rapidamente se despiu, Carlo tomou seu tempo. Com seus sapatos, meias três - quartos e camisa no chão, Carlo sacudiu a cabeça e aproximou para sentar ao seu lado na cama. “Não posso retornar à cama sem falar disto.”

Lobo saiu e sentou sobre os pés. “Deixe nos limpar primeiro.”

“Traz uma toalha?” perguntou Jack.

Lobo desceu da cama e sacudiu a cabeça. “Passou tanto tempo que esqueceu o bem que sempre cuidei de você?”

“Sinto muito.” Jack soprou a Lobo um beijo e pôs-se a rir.

Lobo entrou no quarto de banho seguia sacudindo a cabeça. Jack sabia que seu amante não estava realmente molesto, por isso dirigiu sua atenção a Carlo.

Jack apertou o homem mais magro em seu contrário. “Acontece algo?”



Apesar de ainda ter seus jeans, Carlo aconchegou mais e sacudiu a cabeça. “Não sei. estive pensando muitas coisas.”

“A respeito de?” Jack pressionou, passando a mão pelas costas de Carlo baixando ao traseiro.

“Quando estávamos juntos antes, não acredito que passamos suficiente tempo uns com os outros.”

“Depende do que quer dizer pelo tempo. Eu os amo a todos vocês por igual. Pensei que soubesse.”

Carlo desabotoou as calças jeans e os empurrou retirando, enquanto que Lobo limpava a Jack. Uma vez que todos estavam na cama nus, Jack puxou a Carlo de novo em seus braços, feliz de sentir o calor do corpo de Renaldo apertando detrás dele.

A expressão do rosto de Carlo disse a Jack que seu amante estava tratando de encontrar a maneira de explicar. “Só tem que cuspi-lo. O que necessita?”

“Não muito freqüentemente, mas às vezes eu gostaria da oportunidade de conectar intimamente com cada um de vocês sozinhos. Surpreendeu-me o muito mais perto que me sinto de Ren ao passarmos algum tempo juntos, ultimamente.”

A declaração se sentia como uma bofetada na cara de Jack. “Está dizendo que não te dava tempo de qualidade antes? Jesus, Carlo, estávamos em meio de uma selva de merda. Eu te dava tudo o que tinha.”

Carlo colocou as mãos no peito de Jack. “Espera. Não ponha na defensiva a respeito. Tudo o que estou tratando de dizer é que acredito que nossa relação seria ainda mais forte se criássemos enlaces individuais entre nós, em lugar de pensar e atuar sempre como grupo. Desta forma se algo acontecer com um de nós, não nós derrubaríamos de novo, como o fizemos da última vez.”

Jack beijou a Carlo. À medida que formava redemoinhos a língua no interior da boca de Carlo, perguntou se o homem debaixo dele alguma vez realmente acreditou que seguiriam juntos.



Rompendo o beijo, ele esfregou sua ereção contra Carlo. “Amo-te. A você. Não só porque estas neste grupo de quatro conosco, mas sim, por quem é. Todos podem passar mais tempo juntos como casal, se isso for o que necessita para fazer entender isso.”

“Obrigado. Pode soar estúpido, mas embora me sinta querido, quando estamos todos juntos, não necessariamente me sinto especial. Tem isso sentido? Como agora, embora eu adore estar aqui com Renaldo e Lobo, eu gostaria de ter toda sua atenção. Estaria mentindo se dissesse que não o desejo em ocasiões.”

A declaração golpeou a Jack entre os olhos. Ele saiu de Carlo e ficou olhando ao teto. “Por que nunca pensei nisso?”

Jack esfregou os olhos, antes de girar a cabeça para Carlo. “Entendo. Compreendo perfeitamente o que está dizendo.”

Jack viu Renaldo e a Lobo que estavam envoltos um ao redor do outro, escutando com atenção a conversa. “O que pensam vocês?”

Renaldo foi o primeiro em mover a cabeça. “Sei do que Carlo está falando. Não posso explicá-lo, mas me sinto ainda mais perto dele, depois de passar um tempo juntos.”

Jack passou uma mão sobre o quadril nu de Renaldo. “Assim que talvez devamos voltar a pensar tudo isto?”

Lobo se incorporou. “Não há nada que repensar em minha opinião. Quero-os a todos vocês.”

Jack sentou e inclinou sobre Renaldo tomando o formoso rosto de Lobo na mão. “Há entendido mal. Só quis dizer que temos que encontrar formas de construir relações mais fortes entre si, e fazê-la funcionar como grupo.”

Lobo assentiu. “Muito bem. Vou tentar o que for necessário. Só sei que não posso viver sem os três de novo. Não o farei.”

“Vamos averiguar. É possível que acabemos de dar com a única coisa que teremos ao atravessar tempos difíceis e estou seguro que teremos.”



Capítulo Três

Lon desligou o telefone e foi procurar a Taggert. Não havia dúvida de que seu companheiro estava em algum lugar na casa alugada com Alec. Durante anos tinha trabalhado e brigado com Taggert. Haviam tentado inclusive trabalhar na atração mútua entre eles em várias ocasiões, mas no momento que sua missão terminava, também terminava sua relação. Lon tinha percebido que não queria a etiqueta de nada mais, a não ser um momento de diversão fodendo ao companheiro de missão.

Então chegou Alec Constantine. O homem um pouco mais jovem tinha passado toda sua vida adulta encerrado no armário por medo que seu tio ou primo, Lenny, inteirasse de suas preferências sexuais. Livre das limitações de sua família, Alec tinha estendido suas asas nos últimos cinco meses.

Lon recordava vivamente a primeira vez que Alec tinha ficado com ele. Foi só um mês, depois de que chegaram à pequena casa de aluguel nos subúrbios de Albuquerque.

"Posso usar o telefone para chamar a Addy?" Alec perguntou ao entrar na cozinha.

Lon olhou para cima do queijo grelhado que estava preparando. Tinham cortado o serviço de telefone celular de Alec por razões de segurança, logo depois de trazê-lo para Novo México, de Chicago. Lon desbloqueou o telefone de seu cinto e o entregou a Alec.

"Acontece algo?" Lon perguntou ao formoso homem de cabelo escuro.

"Só me sentia sozinho. Pensei que talvez Addy pudesse me animar", respondeu Alec.

Lon colocou seu sanduíche em um prato e desligou o fogão. Era evidente que o isolamento forçado começava a afetar a Alec, mas Lon tinha tratado de manter distância, preferindo concentrar-se no trabalho. A atração por um cliente não era inteligente, e Lon queria a Alec com paixão.

"Poderíamos jogar cartas." sugeriu Lon. Em que problemas poderia se meter por jogar cartas amistosamente?

Alec se encolheu de ombros. "Muito bem. Devo ir perguntar a Taggert se quer jogar?"



Lon deu uma dentada em seu sanduíche. Se convidarem a Taggert a unir-se a eles, talvez ajudasse a Lon manter seus pensamentos fora do flexível corpo de Alec. “Claro que sim. vou pegar o baralho de cartas e me reunirei com os dois na mesa de jantar.”

Abriu à gaveta do gabinete, Lon encontrou um pacote novo de cartas. Ouvia risadas provenientes da habitação ao lado e perguntou o que tinha colocado de repente a Alec tão de bom humor.

Rapidamente terminou seu sanduíche e agarrou uma garrafa de água da geladeira. Entrando na sala de jantar, encontrou Alec com as mãos em Taggert, fazendo cócegas ao homem muito maior.

“O que está acontecendo?” Lon perguntou, sentando.

“Tag tratou de dizer que não tinha cócegas, mas todo mundo tem ao menos um ponto sensível em seu corpo”, explicou Alec.

Lon mordeu a língua. Sabia exatamente onde estavam os pontos mais sensíveis de Taggert, mas não disse absolutamente nada. “O que iremos jogar?”

Taggert olhou a Alec, ainda tratando de agarrar a mão do homem. “Escolhe você.”

“Sério?” Perguntou Alec, renunciando a Taggert para esfregar as mãos. “Que tal strip poquer?”

Lon gemeu. Seu pior pesadelo se tornava realidade. Alec falava sobre sexo como se não fosse nenhuma ameaça ao controle de Lon e ele sabia disso. “Escolha outra coisa.”

Alec olhou diretamente aos olhos de Lon. “Assustado que eu ganhe ou não está interessado em ver-me nu?”

“Tem medo de que não seja capaz de manter as mãos em si mesmo.” Interrompeu Taggert com uma resposta.

“Vai à merda, Taggert” respondeu Lon.

Taggert sorriu, mostrando as covinhas que haviam dado sem dúvida ao homem muito jogo em sua vida. “Eu não tenho medo. Conta comigo.”



Lon entreabriu os olhos. Taggert sabia exatamente o que estava fazendo. De maneira nenhuma podia Lon não aceitar o desafio. “Muito bem. Preparem-se para despir-se.”

“OH, estive preparado no momento em que coloquei meus olhos nos dois.” Alec murmurou.

Lon tratou de atuar como se não tivesse ouvido o comentário de Alec, mas tinha colocado seu pênis endurecido sem dúvida.

Uma hora mais tarde no jogo, tanto Taggert como Lon tinham perdido somente suas camisas e meias três - quartos. Alec, entretanto, não parecia ter a mesma sorte. Estava somente com roupa íntima e sorrindo como uma cabra. Lon perguntou-se o que o homem magro estava tramando.

Lon olhou por cima de suas cartas para estudar a Alec. Com a ponta de seu dedo, olhou a Alec preguiçosamente fazendo círculos ao redor de uma de suas aréolas, enquanto fingia olhar as cartas na outra mão. Lon estava perto do fim de sua sanidade. “A menos que deseje conseguir ser atirado sobre a mesa e fodido como nunca em sua vida, deixa de provocar.”

Alec levantou a vista e lançou suas cartas para baixo. “Tenho uma maldita mão. Acho que perdi.”

Com os movimentos de uma bailarina de strip-tease de classe mundial, Alec levantou e lentamente tirou sua roupa interior, mostrando uma virilha completamente barbeada. O pênis magro e comprido apontava para cima para o queixo de Alec, enquanto ele ria entre dentes.

“Oops.”

Taggert foi o primeiro deles em fazer um movimento. Ele cambaleou sobre a mesa e agarrou a Alec pela parte posterior do pescoço, puxando ao jovem em um profundo beijo.

Lon estava com a mão sobre seu pênis e observou como os dois homens rodavam e lambiam seu caminho ao redor da boca do outro. Era mais quente que o inferno, mas triste ao mesmo tempo. Bom, isso é tudo, pois. Uma das expressões favoritas de sua mãe tinha sido se dorme, perde. Lon imaginou que isso era justo o que tinha acontecido. Tinha esperado muito tempo para atuar em sua atração a Alec, e agora a possibilidade tinha sido tirada de suas mãos.



Quando Alec finalmente chegou a tomar ar, voltou-se para Lon. “Não acredita que me esqueci de você.”

Antes que Lon pudesse protestar, um nu Alec se pôs escarranchado sobre seu colo e o beijava. Bem ou mau, Lon aceitou a língua de Alec, correspondendo ao homem pequeno tão bem como podia. Lon podia degustar os rastros de Taggert e perguntou como podia recordar esse sabor em particular, depois de tanto tempo.

As mãos de Lon pareciam gravitar automaticamente para o traseiro apertado e nu do homem, enquanto o beijava. Isto era tão errado, disse enquanto seu dedo médio percorria de acima a abaixo a dobra de Alec, detendo-se para roçar o enrugado buraco.

Alec soltou a língua de Lon e gemeu. Quando Lon começou a retirar o dedo roçando contra o buraco de Alec, Alec sacudiu a cabeça. “Toque-me. Já faz tanto tempo.”

Alec apoiou contra a mesa e apontou com o dedo a Taggert. “Vêem aqui, você.”

Com um olhar de surpresa no rosto de ambos, Taggert caminhou até Lon.

Lon retirou a mão e a sustentou diante da boca de Alec. “Que jogo você está jogando?”

Alec lambeu os dedos de Lon um a um, conseguindo três deles úmidos, antes de responder. “Não jogo. Quero aos dois.”

Taggert pôs as mãos sobre a mesa e inclinou-se ao rosto de Alec, enquanto Lon introduzia no traseiro de Alec o primeiro dedo.

“Isto deveria ser divertido.” respondeu com um grande sorriso em seu rosto.

“Eu não sou bom em compartilhar.” grunhiu Lon.

“Bom, então é melhor você se acostumar com isso, porque estou morrendo de vontade de ter a ambos. Quem sabe quanto tempo vamos ficar presos nesta casa, e estou planejando tirar o máximo proveito disso.”

Lon quase tirou o dedo de lá. Alec quer o mesmo tipo de foder ao companheiro divertido como Taggert, ou haveria uma oportunidade para mais que isso?

Acrescentou outro dedo no traseiro de Alec, enquanto observava a Taggert beijar o seu cliente uma vez mais. Tão quente como a cena entre os três era, Lon encontrou uma forte onda



de inveja percorrer suas costas. Alec era um homem adulto e não era como se Lon pudesse lhe dizer o que fazer. Entretanto, ele não estava disposto a renunciar à oportunidade de algo mais com Alec por completo. Com sorte, Alec eventualmente veria o que Taggert procurava.

Tomando uma decisão, Lon retirou finalmente seus dedos e falou. “Eu adoraria foder, Alec, mas não quero vê-los juntos.”

Lon empurrou a cadeira para trás. Envolveu as mãos em torno da cintura de Alec e levantou o outro homem. “Vou limpar a cozinha. Venha me encontrar quando você esteja pronto para um momento um a um.”

Lon abanou a cabeça, puxando suas próprias memórias desse dia, por meses. Desde então, ele tinha desfrutado do corpo de Alec todas as noites, enquanto Taggert adotou para dar tempo de jogo a seu cliente durante as horas do dia. Era um sistema estúpido, mas até agora parecia que funcionava.

Isso foi até recentemente. Quanto mais tempo passava com Alec em seus braços, mais queria algo mais profundo que sexo e amizade. Quanto mais queria, mais começava a odiar o que estava fazendo com Alec.

Lon seguiu a voz de Taggert à habitação solar. Apesar das sombras que foram formadas para impedir a entrada e manter fora os olhos curiosos, a luz do sol do verão inundava o quarto com o calor. Alec, vestido somente com um suspensório negro, estava aconchegado contra o peito nu de Taggert, enquanto os dois jogavam vídeo game favorito de Alec.

Lon apertou os dentes diante do quadro em frente a ele. Ele sabia que o ciúme acabaria lhe custando o homem que estava apaixonado, mas não tinha descoberto a maneira de não senti-lo. “Era Jack ao telefone. Queria assegurar de que estivéssemos preparados para nos mudar a Chicago.”

Alec apertou um botão, para pôr o jogo em pausa, antes de sorrir para Lon. “Estou quase preparado. Não posso esperar de ver Addy de novo.”

Lon assentiu. “Suponho que provavelmente deveríamos discutir nosso acordo, antes de ir. Vamos ser francos a respeito uns com os outros?”



“Seb não vai gostar.” recordou Taggert a Lon.

“Sei. É por isso que acredito que deveríamos falar disso” respondeu Lon.

Alec esfregou a bochecha contra o peito de Taggert, deixando que suas mãos retornassem às calças de algodão que Taggert escolheu usar durante o dia. Com Lon de pé aí, a mão de Alec caiu por debaixo da cintura de Taggert a esfregar abertamente seu pênis.

Embora Lon tivesse tratado de advertir a Alec a respeito de Taggert, Alec não parecia acreditar. Ele ainda tinha a ilusão de que todos eles se reuniram algo que Lon sabia nunca aconteceria. Alec adorava gracejar de Lon. Sem dúvida o homem pequeno pensava que Lon estava só sendo um dissimulado sobre um trio. Lon sabia que não era a razão absolutamente. Se pensasse alguma vez que Tag corresponderia os sentimentos que dava, teria trabalhado sobre o homem faz bom tempo.

Lon sentiu a veia na têmpora começar a palpitar. Passou-se uma mão sobre a parte superior de sua cabeça barbeada e virou caminhando para fora. “Até mais tarde.”

“Espera” disse Alec.

Antes que Lon pudesse sair do quarto, o corpo quase nu de Alec se apertou contra suas costas.

“Não vá.”

“Não posso...” Lon sacudiu a cabeça. “Não posso ver os dois fazendo. Você sabe.”

Alec se moveu ao redor do corpo de Lon, até que se apertou contra seu peito. “Pedimos mais uma vez, para se juntar a nós.”

Lon beliscou a bochecha do homem magnífico, enquanto seu olhar voou a Taggert. Com um sorriso satisfeito em seu rosto, nem sequer tinha feito a Taggert baixar seu pênis. *Bastardo*. Ele sabe que isto está matando-me, e ele está desfrutando de cada segundo disso.

Lon viu a Alec. Deu-lhe um beijo nos lábios, tomando um momento para deslizar sua língua dentro. “Vou começar a arrumar a bagagem.”

Alec observou a seu amante sair da habitação. Com sua cabeça calva para baixo, Lon parecia um cachorrinho machucado.



Alec voltou para Taggert. "Podia ter falado."

Com seu pênis na mão, Taggert se encolheu de ombros. "Não estou a ponto de implorar."

Alec viu por cima do ombro na direção que Lon tinha saído. "Está o fazendo sofrer. Talvez não seja boa idéia."

Taggert inclinou para frente e agarrou a mão de Alec, puxando de novo ao seu colo. Apesar de sua preocupação pela expressão no rosto abatido de Lon, Alec relaxou no abraço de Taggert. Queria aos dois homens, mas estava cansado de amá-los em separado.

A mão de Taggert esfregou a parte dianteira do suspensório de Alec. "É tudo ou nada com Lon. É a forma em que sempre foi. Não vai fazer conseguir que troque de opinião."

Alec entrelaçou seus dedos entre o cabelo castanho de Taggert. "Por que não pode ser tudo?"

"Eh?"

Alec montou escarranchado no colo de seu amante "O que tem de mau querer tudo isto?"

"Não há nada mau em querer. É o conseguir isto, é o quase impossível. Lon nunca entendeu isso. Ele sempre pressionou pelas coisas que pode ser, por exemplo, o status quo²."

Alec estudou a Taggert. "Realmente não acredita que haja uma possibilidade de que todos estejam finalmente juntos?"

Taggert tratou de puxar a Alec para um beijo, mas Alec o parou, necessitava uma resposta a sua pergunta. Taggert finalmente suspirou. "Somente passamos um par de meses. Exatamente o que está esperando que aconteça? Estamos tendo um bom momento, fodendo. Que mais poderia necessitar?"

² *Statu quo* é uma expressão latina que designa o estado atual das coisas, seja em que momento for. Emprega-se esta expressão, geralmente, para definir o estado de coisas ou situações. Na realidade, a expressão não define necessariamente um mau estado, e sim o estado atual das coisas. Em uma citação, por exemplo, "Considerando o statu quo...", considera-se a situação atual.



Wow. Fale a respeito de uma chamada de atenção. “Sabe, posso ser algo real.” Alec desceu do colo de Taggert. “Passaram-se quatro meses e onze dias, mas quem está contando? Vou seguir o exemplo de Lon e empacotar minhas coisas.”

Alec saiu da habitação apesar do protesto de Taggert de que não queria dizer da forma em que tinha soado. Entrou na habitação que mais freqüentemente compartilhava com Lon, para encontrar ao homem sentado na borda da cama. Lon tinha a cabeça abaixada e a mala ao seu lado com somente metade das coisas. Alec começou a preocupar-se. Tinha estado tanto tempo com esses homens que se apaixonou?

Alec apoiou no marco da porta. “Está bem?”

Lon levantou a cabeça. “Sim.”

Alec entrou na habitação, sua falta de roupa de repente era embaraçosa. Ele se aproximou da cômoda e tirou um par de calças de algodão. Decidiu conversar informalmente, com a esperança de conseguir que Lon se abrisse. “Sabe, que até quando mudei aqui, nunca tinha tido umas calças de algodão.”

“Sim. Lembro-me de como você ficou animado na primeira semana, quando Tag as trouxe para casa, para você.” disse Lon.

Alec caminhou para a cama. Sem um convite, ele sentou escarranchado sobre Lon. “Estou seguro de que lembra.” Alec apoiou a frente contra o homem maior. “Lembra de tudo. É só uma das razões pelas que me apaixonei por você.”

A cabeça de Lon inclinou para trás, enquanto via os olhos de Alec. “Ama-me?”

Alec assentiu. “Não parece tão surpreso. É um homem incrivelmente fácil de se apaixonar.”

Lon soltou um grunhido. “Não o diz por minha trajetória.”

Alec envolveu seus braços ao redor do pescoço de Lon e apoiou seu rosto contra a pele de cor marrom escura de seu amante. “Não sei qual é o problema com Tag, mas sinceramente não acredito que seja por nós. Tem que haver algo dentro dele que lhe detém de admitir que tenha sentimentos, mais à frente do sexo.”



“Quer dizer como um coração?” Perguntou Lon.

Alec riu entre dentes. “Não. Acredito que tem um desses. Acredito que este deve estar fechado na dor.” Beijou o topo da cabeça de Lon. “Sinto meu amor, se te feri. A princípio, tudo foi tratar de afastar a solidão. Realmente não tinha intenção de me apaixonar por qualquer um dos dois, mas não passou muito tempo, e agora não estou seguro do que fazer.”

Lon envolveu seus braços ao redor da cintura de Alec e o puxou com mais força a seu peito. “Está seguro de que é amor? Quero dizer, sei que não era exatamente liberdade o que tinha em Chicago. Talvez esteja confuso.”

“Ama-me?” Perguntou Alec.

Depois de uns segundos, Lon assentiu. “Dá-me medo.”

“Sei. Acredita que sou estúpido por sonhar que algum dia todos nós podemos estar juntos?”

“Estúpido? Não, eu somente sei que nunca vai acontecer. Já falei isso, Tag e eu estivemos fodendo de forma intermitente, desde que nos conhecemos. Para mim, significava algo, mas para Tag, eu somente estava... à mão. Eu não quero que ocorra isso com você. Ele pensa no sexo de forma diferente que eu. Para mim é algo mais que conseguir descarregar minhas ereções, mas não sei se o é capaz de ir, além disso.”

As sobrancelhas de Alec se uniram. “Esta manhã, teria discutido contigo sobre isso, mas agora...” Alec sacudiu a cabeça. “Diabos, estou tão confuso.”

Lon puxou a Alec apertando-o contra seu peito. “Aconteça o que acontecer, quero que saiba que te amo, e não vou a nenhum lado sem você. Eu não ficarei no seu caminho com Tag. Quem sabe o inferno? Talvez esteja cheio de merda e realmente tem sentimentos por você. Isso é algo que ambos têm de trabalhar juntos.”

Apesar de que o momento não poderia ter sido pior, alguém bateu na porta. Sem pedir permissão, Taggert colocou a cabeça dentro da habitação. “Seb chamou.”

Alec ficou onde estava agarrado à comodidade que Lon sempre estava disposto a dar.

“E?” Perguntou Lon.



Tag fez um gesto a Alec. “Importa se Lon e eu falarmos a sós?”

Alec deu a Lon um breve, mas profundo beijo antes de sair de seu colo. “Vou à ducha.”

Lon assentiu. “Está bem, bebê.”

Antes de desaparecer no banheiro, Alec parou e deu um rápido beijo a Taggert também. Quando se girou, deu-se conta de que Lon tomava suas coisas de sua cômoda. Odiava sair e deixar aos dois homens sozinhos. Quem sabia em que classe de discussões eles poderiam entrar, mas sabia que se alguma vez deviam resolver suas diferenças, Alec teria que lhes dar espaço. Agarrou uma muda de roupa íntima e entrou no quarto de banho.

Uma vez que se fechou a porta, Lon jogou uma olhada a Tag. “O que quer Seb?”

“Quer nos dar patadas no traseiro. Evidentemente, Alec disse a Addy a respeito de nosso acerto, ela o mencionou ao Agente Dunn e este preocupado chamou a Seb que pensa que vamos estar muito distraídos para fazer nosso trabalho.”

“Isso é uma merda. Somos profissionais.” replicou Lon.

Apoiado na porta, Tag inclinou a cabeça para um lado. “Deu permissão a Alec de falar de nós com Addy?”

“Permissão? A última vez que vi, Alec era um homem adulto. Não tenho absolutamente nenhum controle sobre o que diz a sua prima.”

“Bom, eu não gosto. Eu nunca fui um a gostar de abrir sua vida sexual aos outros para dissecar. Ele deveria ter mantido a boca fechada.”

Lon guardou as calças que tinha na mão na mala. Ficou olhando a Tag e sacudiu a cabeça. Como diabos, Alec não podia ver que classe de homem era realmente Taggert? Lon deu vários passos até que estava a uma curta distância dele. “Tentei o melhor para permanecer fora de seu negócio, mas estaria mal se ficar aqui e permitir falar dele dessa maneira.”

Taggert riu entre dentes e revirou os olhos. “É um maldito bobo às vezes. Tenha um pouco de honra, homem. Não vou discutir que o traseiro de Alec está para morrer, mas é realmente tudo. É suficiente para arriscar seu trabalho por uma foda outra vez?”



“Sim.” disse Lon rapidamente. “O fato de que esteja questionando isso inclusive me diz tudo o que necessito saber de você e de seus sentimentos, ou a ausência deles, por Alec.

Uma vez mais, Tag riu entre dentes e abriu a porta. “Até depois, amigo.”

Lon estava tremendo para o momento que a porta se fechou de novo. Viu por volta do quarto de banho e por sorte ouviu correr a água da ducha. Graças a Deus Alec não tinha ouvido falar dele a Tag. Por muito que Lon queria que Alec conhecesse a verdade, escutar os comentários insensíveis de Taggert não era a maneira que devia acontecer.



Jack estava tomando o café da manhã, quando Carlo entrou na habitação. Tinha deixado aos três homens nus na cama no caso do Agente Dunn precisasse estar fora da casa cedo.

“Bom dia” saudou Carlo e inclinou para dar um beijo profundo a Jack, antes de pegar à cafeteira.

“Vamos ter que conseguir uma cama maior.” comentou Jack. Levando o último bocado de ovos mexidos à boca e levou seu prato a pia.

Apoiado na pia, Carlo tomou um gole de seu café. “Vamos ter que voltar a estar de dois em dois na noite a menos que Joe esteja aqui.”

Jack estava a frente de Carlo. “Bom, então esperemos que Addy faça um bom trabalho de convencer a Joe, em lhe fazer uma visita.”

Carlo deixou a taça sobre a pia e aconchegou a Jack para um beijo. Dos quatro deles, Carlo não era só o melhor beijador, mas também o máximo no sexo oral. Ele preferiria ter um pênis na boca que no traseiro, um conceito que era totalmente o inverso da opinião de Jack.

Carlo rompeu o beijo e começou a lamber seu caminho pelo pescoço de Jack. A pesar do entusiasmo pela manhã de seu amante, Jack sabia que a situação tinha sido muito difícil para Carlo. Sem nenhum familiar vivo, Carlo tinha deixado seu coração pela primeira vez em uma



relação de quatro no Chile. De acordo com Renaldo, Carlo tinha estado devastado quando as coisas vieram abaixo. Tinha pedido as missões mais perigosas, simplesmente dizendo a Renaldo em caso de morrer, ele morreria, mas ao menos a dor iria embora.

Jack afundou os dedos no cabelo negro de Carlo, enquanto um a um os botões da camisa de Jack foram desabotoados.

“Vai me colocar em problemas.” queixou-se Jack, quando Carlo começou a chupar um de seus mamilos.

Carlo raspou seus dentes através do nó sensível, antes de soltá-lo para olhar a Jack. “Decidi não voltar a perder um momento sequer de nossas vidas juntos.”

Jack fechou os olhos, enquanto Carlo ajoelhava e começava a trabalhar no zíper de Jack. Sabia que teria muitas conversas para convencer a seus três amantes que poderiam fazer seu trabalho com a incomum relação. A igual à Renaldo, Carlo e Lobo convenceu-se que as coisas mudariam de novo, quando sua missão atual tivesse terminado.

Jack tinha prometido falar com Bram e Mac, dois de seus chefes, da agência de proteção sobre o futuro de Black Dog Four. Na opinião de Jack, sua relação era mais importante que seu trabalho, mas não podia tomar essa decisão pelo resto de seus homens.

“Bom, isto é novo.” disse Addy, entrando na habitação.

Provavelmente pela primeira vez em sua relação, Jack sentiu aliviado de que Carlo não tinha os lábios ao redor de seu pênis. “Bom dia.”

Carlo rapidamente colocou o pênis de Jack em sua roupa interior, antes de fechá-la. “Bom dia.”

Carlo começou a fugir da situação, mas Jack apertou ao homem ágil contra seu peito, seus braços apoiados casualmente ao redor da cintura de Carlo.

“Isto te incomoda?” Jack perguntou a Addy.

Addy sorriu. “Por que o faria? Eu sabia antes que você, que os quatro encontrariam o caminho de volta juntos. A única surpresa foi o tempo que tomou.”



Joe precipitou na cozinha, ainda tratando de colocar sua jaqueta. Parou e deu um beijo rápido a Addy. “Chego tarde, mas te chamo depois da reunião.”

Addy assentiu. Joe voltou para Jack. Olhou os dois homens durante uns instantes antes de encolher-se de ombros. “Recebi uma chamada. Eles foram capazes de atar um dos números do telefone celular oculto de Lenny é um de suas forças de segurança. Deixarei saber como se filtrou. Mantenham seus olhos abertos até que capturemos ao homem.”

Jack assentiu. “Faremos.”

“Também tenho alguns operários que devem fazer algumas modificações de última hora à garagem. Há um aroma que não pudemos identificar, por isso estamos trazendo uma equipe de limpeza. Diga a seus meninos para manter um olho sobre eles. Duvido que sejam ladrões, mas nunca se sabe.”

“Vamos patrulhar as coisas aqui. Você vai ser um super agente.”

Joe deu um último beijo a Addy, antes de sair pela porta traseira.

Jack sorriu a Addy. “Espero que tenham tido uma boa noite.”

Addy riu e mostrou a língua a Jack. “Foi fantástico, mas acho que tiveram mais ação do que eu.”

Dando a Addy a expressão mais inocente de seu arsenal, Jack sorriu. “Não tenho absolutamente nenhuma idéia do que quer dizer. Tudo o que fizemos toda a noite foi falar. Você é uma garota de mente suja.”

Addy riu ainda mais forte. Ela aproximou e colocou uma mão no pescoço de Jack. “Acho que estas contusões falam por si. Wow. Isso deve ter sido um debate sério.”

“Cala a boca.” Jack riu entre dentes e afastou a mão de Addy. A mulher se converteu em uma irmã para ele, e não havia maneira de que ele a deixasse arruinar seu bom humor.

Jack deu um beijo tenro no pescoço de Carlo. “Por que não vai despertar a Lobo e Renaldo? Quero revisar cada centímetro do complexo.”

“Por quê?” Perguntou Addy.



“Com trabalhadores dentro e fora da forma em que estiveram durante os últimos dias, quero me assegurar de que não haja surpresas, varrer todo o lugar em busca de microfones ou qualquer outro artefato.”

Carlo saiu da habitação, e Addy começou a servir uma taça de café. Jack notou as mãos trementes da normalmente fria mulher. “Hey está bem?”

Addy pousou a cafeteira e sacudiu a cabeça. “Acabo de viver a noite mais feliz de minha vida.”

Addy olhou a Jack. “Acredito que estou questionando, por que estou pondo minha vida em jogo.”

“Devido que Lenny deve passar o resto de sua vida entre as grades.” Jack recordou.

“Entendo isso, mas finalmente tenho uma chance de algo real. Eu não tive isso quando concordei em ir contra Lenny no tribunal.”

Jack pôs uma mão consoladora no ombro de Addy. “Não há uma só pessoa aqui que não passasse por diante de uma bala para te proteger.”

Os lábios de Addy tremeram. “Supõe-se que me faz sentir melhor?”

“Estou tratando de assegurar que somos bons em nosso trabalho. Vamos mantê-la suficientemente segura para foder com Joe outro dia.”

Addy ficou de boca aberta. “OH, Meu Deus, não posso acreditar que falou isso.”

Jack levou um dedo aos lábios. “Shhh. Será nosso pequeno segredo.”

Addy começou a rir. “Acredite, quando se trata de Joe Dunn, não há absolutamente nada pequeno a respeito.”



Depois que os operários saíram da garagem, Jack levou a Renaldo com ele para revisar o lugar com um pente fino. “Isto é lindo.”

Renaldo aproximou da cozinha e viu por cima do ombro. “Cheira isso?”



Jack seguiu a seu amante à cozinha e abriu o refrigerador. O interior brilhava, por isso, evidentemente, não era algo em mal estado. "Poderia ser um camundongo morto?"

"Talvez. Embora deva estar nas paredes, porque sei que a equipe de limpeza limpou este lugar de acima a abaixo." Renaldo passou a mão pelas costas de Jack para baixo acomodando-a no traseiro. "Quanto mais tempo estou aqui, menos eu me preocupo."

"Vou subir ao desvão." disse Jack.

Renaldo deu ao traseiro de Jack um apertão. "Talvez te acompanhe."

Jack sorriu e se apertou contra Renaldo. "E quando acha que terminaremos o trabalho?"

Renaldo baixou o zíper de Jack. "Talvez devêssemos nos encarregar primeiro de algumas coisas."

Jack começou a protestar, mas quando a mão de Renaldo envolveu seu pênis, cedeu "Sala."

Em lugar de tirar a mão, Ren levou a Jack pelo pênis à sala e atirou para baixo ao grosso tapete. "Não sei o que usar, minha mão ou a boca?"

"Mão." disse Jack, desabotoando as calças de vestir de Renaldo.

Renaldo estirou o braço de Jack para usá-lo como travesseiro. "Então, como acha que vamos administrar o horário de trabalho?"

Com o pênis de Renaldo na mão, Jack começou num ritmo lento. "Não sei. O que pensa você?"

"Bom, estou de acordo com Carlo. É pouco realista supor que a agência terá sempre um lugar para que os quatro trabalhem em equipe. Eu digo que estabeleçamos um ponto inicial e ir dali. Estou seguro de que haverá momentos em que um ou vários de nos tenhamos ido, mas sabendo que temos um lugar onde somos amados para voltar ajuda."

Jack não queria pensar em estar em missão longe de seus amantes, ou Deus não o queria estar só em casa, enquanto seus homens estavam trabalhando. Podia sentir o começo de uma nuvem escura sobre ele para resolver inclusive, enquanto Ren agarrava seu pênis apertando. Jack tratou de empurrar longe os pensamentos negativos e concentrar-se em dar a



Renaldo o mesmo prazer que estava recebendo, mas sabia pela expressão no rosto de Ren que se estava ficando curto.

“O que está acontecendo com você?” Perguntou Renaldo, retardando seu gozo.

“Nada” respondeu Jack. Se fosse possível nesse momento, Jack teria chutado o traseiro. Como se atreve a permitir que um repentino sentimento de tristeza entristecedora ameaçasse seu momento com o homem que amava? Tentou mais duro empurrar os pensamentos negativos à parte posterior de sua mente, enquanto raspava ligeiramente o pênis em sua mão com as unhas.

“Sente-se bem.” disse ao final.

“Sim. Sou mais feliz do que estive em muito tempo” respondeu Renaldo, aumentando o ritmo uma vez mais.

O puxão quase brutal em seu pênis conseguiu afugentar a tristeza no momento. Moveu os quadris, empurrando seu pênis contra o punho de Renaldo e gozou, enchendo a mão de seu amante.

“OH, merda.” exclamou Ren depois de um momento, esquentando a mão de Jack com seu sêmen.

Os olhos de Jack fecharam, desfrutando de cada grama de sua corrida. Renaldo o surpreendeu aos poucos minutos rompendo o silêncio da habitação.

“Agora vai dizer o que te deprimiu?”

“O que? Já te disse, estou bem. Pensei que realmente necessitamos que as coisas entre nós funcionassem desta vez.”

“Lobo me disse a respeito de seus episódios de depressão. Espero que saiba que pode te aproximar de qualquer um de nós...”

Jack calou a Renaldo com um beijo profundo. O último que queria era que seus homens se preocupassem com sua saúde mental. Rompendo o beijo, Jack viu os olhos escuros de Renaldo. “Será melhor que vamos trabalhar ou Joe estará aqui perguntando o que está nos levando tanto tempo.”



Jack afastou e ficou de pé, com sua mão ainda pegajosa. “Vou agarrar uma toalha úmida.”

Começou a caminhar para a cozinha, quando Renaldo o chamou por seu nome. “Jack?”

Jack viu por cima do ombro. “Sim?”

“Estou aqui para você.”

Jack deu a Ren o melhor sorriso que pôde reunir. “Assim o espero.”



Capítulo Quatro

À medida que a comboio abria caminho pelas ruas de Chicago, chegando ao complexo Constentine, Lon começou a se preocupar com Alec. Era a primeira vez em sua carreira que se apaixonou por alguém que tinha sido contratado para proteger, e estava irritado.

Com Alec intercalado entre Lon e Tag no assento traseiro do veículo negro, Lon queria nada mais que puxar seu amante ao seu colo e envolvê-lo na segurança de seus braços. “Está bem?”

Com os olhos muito abertos, Alec viu e se aconchegou em Lon. “Pensei que sentiria bem retornar a casa.”

“Mas não é assim?” Lon perguntou.

“Estou rodeado de homens com armas automáticas, o que parece?” O tom era forte nas palavras de Alec, uma prova mais de sua inquietação.

Lon começou a envolver seu braço ao redor de Alec apesar da presença dos agentes federais atribuídos a levá-lo ao complexo de forma segura, mas encontrou o braço de Taggert. Compartilhou o cenho franzido mútuo com seu companheiro, antes de apoiar sua mão sobre a coxa de Alec.

“As coisas parecerão mais normais, uma vez que chegemos ao lugar.” disse, tratando de acomodar a Alec.

Alec soltou um gemido. “Estou seguro de que tem razão. Estou acostumado a ver grandes armas nos terrenos da mansão Constentine.”

Lon viu por cima da cabeça de Alec, para falar com Taggert. “Uma vez que chegemos ali, por que não joga uma olhada ao lugar onde vai ficar? Enquanto levo a Alec à casa principal para ver Addy.”

“Não. Por que não joga uma olhada à garagem? E eu levo Alec para dentro.” respondeu Taggert.



A mão na coxa de Alec se fechou, enquanto Lon lutou por manter o controle. “Porque é melhor em detectar perigos potenciais.”

Lon viu a Alec. Confiava em que Tag entendesse o que estava procurando. Um exército formado por atiradores, Taggart tinha uma maneira de determinar os lugares mais perigosos para um cliente. Lon tinha visto Tag em ação em numerosas ocasiões no passado, estudando o desenho de um lugar, calculando para fora onde um companheiro atirador poderia ocultar-se e tratar de dar seu tiro.

Taggart entreabriu os olhos, evidentemente, chegou à mesma conclusão. “Bem.”

Lon viu como Tag inclinou e beijou a cabeça de Alec. “Vou chamar a Lon, quando tudo esteja revisado no novo lugar.”

“Ainda não posso acreditar, por que vou viver na casa de putas.” comentou Alec.

“Casa de putas?” Questionou Tag.

Alec riu entre dentes. “A garagem é um nome elegante para nomear o lugar no que Constentine alojava a seus amantes.”

“Bem ali, na mesma terra que suas esposas?” Taggart sacudiu a cabeça. “Maldição. Para isso se necessitam bolas.”

“Bolas de latão. Constentine não permitia que uma mulher falasse o que podia ou não podia fazer.”

Alec inclinou a cabeça e aceitou um beijo real de Tag. Lon rapidamente virou a cabeça e olhou pela janela lateral.

“Estamos quase lá.” disse o agente no assento dianteiro do passageiro. “Poderia ser sábio tirar Alec fora da vista, apenas no caso.”

Tag imediatamente empurrou a cabeça de Alec para seu colo. Lon começou a protestar, mas mordeu o interior de sua bochecha em seu lugar. Não permitiria que Taggart seguisse atirando nele as discussões, sobre a quantidade de tempo que cada um deles passava com Alec. O sorriso de satisfação na cara de Tag, lhe disse que Taggart sabia exatamente como incomodar a Lon.



Lon sorriu, quando a mão de Alec aproximou dele. Lon entrelaçou seus dedos com os de Alec. “Tudo irá bem. Só queremos nos assegurar de que ninguém te veja entrar no recinto.”

A notícia de que Lenny tinha estado em contato com um de suas forças de segurança, tinha posto a todos os envolvidos no limite. Assim, enquanto que o FBI fazia todo o possível para tratar de ficarem ao dia com Bruno Malatti, as equipes de Three Partners Protection se concentravam em manter Addy e Alec vivos.

A procissão de três caminhonetes protegidas contra balas em velocidade, não se deteve, quando as portas de ferro pesado se abriram. Igual a Taggert e o resto dos homens, Lon estudava ao seu redor, procurando algo fora do lugar.

“Estaremos utilizando os túneis para chegar à garagem da casa principal?” Alec perguntou com a cabeça ainda apoiada no regaço do Tag.

Lon e Taggert se viram. O veículo parou e Lon colocou a Alec em uma posição sentada. “Que túneis?

A cabeça de Alec inclinou para um lado. “Os que correm por debaixo do complexo. Estão por toda parte.”

“Maldição!” Tag tomou seu telefone celular.

“O que tem de mau?” Alec perguntou ao Lon.

“Não sabíamos nada deles, assim que ninguém esteve vigiando-os.” explicou Long.

“Como se entra nos túneis da casa principal?” Taggert perguntou a Alec, enquanto estava ainda no telefone.

“Por uma das prateleiras do escritório.”

Taggert transmitiu a mensagem através do telefone, antes de abordar a Alec de novo. “Qual?”

Alec sacudiu a cabeça. “Seria mais fácil que mostre isso.”

Depois de vários segundos de discussão, Tag desligou o telefone e o guardou no bolso. “O Agente Dunn acredita que vai estar bem. Uma vez que a entrada se encontre, nós colocaremos Addy e Alec em uma das habitações seguras, antes de comprovar os túneis.”



Alec sacudiu a cabeça outra vez. “Por todos os meios, mantenham a Addy segura, mas conheço esses túneis como a palma de minha mão. Terei que ir com vocês. É como um labirinto aí abaixo. O avô Eduardo o tinha construído durante a proibição e acreditem nunca a polícia teve uma idéia de que estavam lá.”

Uma vez que os agentes do FBI estavam em seu lugar, Lon abriu a porta e puxou Alec para ele. Tag saiu pela mesma porta e cobriu as costas de Alec, subiram rapidamente as escadas da frente da mansão.

“Alec.” Addy gritou, correndo a abraçar seu primo.

Lon deu um passo atrás para dar aos membros da família a oportunidade de saudar-se. Deu conta da discussão de Taggart com o Agente Dunn e os homens Black Dog Four. Tag estava, obviamente, dizendo sobre o desejo de Alec por guiá-los através dos labirintos secretos.

Quando o Agente Dunn sacudiu a cabeça, Lon se aproximou para unir-se ao grupo. Não se perdeu no caminho que a mão de Lobo descansava casualmente no traseiro de Jack. Evidentemente, os homens tinham arrumado suas diferenças.

“Sei que é arriscado, mas acredito que é direito de Alec. Quem sabe quanto buraco tinha Eduardo Constantine construído abaixo deste lugar. Além disso, acredito que segue esquecendo que Alec nasceu no mundo da delinqüência organizada. As arrumou para manter-se vivo, enquanto espiava a sua família. Acredito que deveríamos dar um pouco de crédito por isso.” disse Lon, mantendo um olho em um animado Alec enquanto falava com Addy.

“O que está dizendo?” Perguntou Dunn.

“Que lhe demos o braço e o deixemos ir conosco.” respondeu Lon.

“Os promotores no caso de Lenny irão me esmagar se sabem que eu o deixei ir conosco.”

“Então não diga. O importante é assegurar cada túnel e esconderijo lá.” interveio Jack, claramente ao lado de Lon e Taggart.

“Quem vai ficar com Addy?” perguntou Joe.



Os seis guarda-costas olharam entre si. Jack aproximou e passou uma mão sobre o grande peito de Lobo. “É o maior de nós. Acredito que deveria ficar atrás. Estou adivinhando que os túneis poderiam ser pequenos para você.”

Lobo capturou a mão de Jack e o levou a boca. Deu um beijo na palma de Jack e assentiu. “Eu me encarrego dela.”

O Agente Dunn limpou a garganta. “Vou procurar uma arma para Alec. Vocês dois terminem de jogar com seus beijos para que possamos ir.”

Joe saiu pela porta principal.

Lon voltou ao lado de Alec. “Joe foi por uma pistola, mas tem que me prometer que permanecerá entre Tag e eu.”

“O que? Aonde vai?” Addy perguntou a Alec.

“Vou aos túneis.” respondeu Alec.

As sobrancelhas de Addy se uniram. Era evidente que ela não sabia nada sobre o labirinto subterrâneo. “Por que há túneis?”

Alec se encolheu de ombros. “Devido a nosso avô ser um paranóico? Mamãe disse que ele os utilizava para manter o licor e as mulheres lá embaixo para suas reuniões especiais a noite de sexta-feira com seus comparsas.”

Addy estremeceu. “Nunca pude estar ao lado desse homem. Suponho que agora sei por que.”

O Agente Dunn deu um passo atrás no interior e estendeu uma pistola Sig Sauer. “Alguma vez disparaste com uma destas antes?”

Alec tomou a arma. Surpreendentemente, via-se muito cômodo com a arma na mão. “Sim, sei disparar, e disparei. Fui desmamado com as armas, não o esqueça.”

Lon tocou as baixas costas de Alec. Era fácil esquecer a vida que Alec tinha vivido, antes de havê-lo conhecido. Como se converteu Alec no homem que era, em vez do monstro que sua família tratou de criar, o assombrava?



Joe assentiu e deu um passo atrás para falar com o resto dos homens. Lon teve a oportunidade de aproximar-se mais e beijar o pescoço de Alec. “Amo-te.”

Alec girou a cabeça e Lon foi recompensado com um desses brilhantes sorrisos. “Está dizendo por que estou levando uma arma?”

Lon se pôs a rir. “Já vi como leva armas e o aprovo muito.”



Jack achou difícil de acreditar que não sabiam nada sobre o labirinto de túneis de circulação por debaixo do complexo inteiro do Constentine. O fato de que a eletricidade fluía através dos túneis, foi ainda mais surpreendente. Quando tinham entrado em primeiro lugar, fez-se evidente que os corredores foram utilizados recentemente. Tirou sua lanterna da cintura, quando Alec apertou um interruptor e o labirinto estava banhado de repente por uma cadeia de luzes.

“Deu-te conta de algo?” Perguntou a Renaldo.

Renaldo dirigiu a Jack o olhar. “Não há teia de aranhas suficientes.”

“Exatamente.” Jack aproximou de Alec, sendo fortemente custodiado por Lon e Taggert. “Lenny utilizava estes?”

Alec se encolheu de ombros. “Nunca ouvi falar deles, mas sabia que estavam aqui.”

Chegaram a um cruzamento e parou. Com três opções, Jack esfregou a parte de atrás de seu pescoço. “Está bem, suponho que aqui é onde nos separamos. Que estamos procurando encontrar, Alec?”

Alec assinalou um dos corredores. “Bom, se for por essa, chegará à casa do guarda. A da esquerda vai à garagem ao leste e a da direita é um túnel de evacuação. Com o tempo levará a uma escada que sairá justo dentro da esquina sudoeste da propriedade, onde está o abrigo do jardineiro, mas há uma grande porta pesada para bloquear a saída. O último que soube, era que só tio Ângelo tinha a chave.”



Alec assinalou com a mão tudo. “É obvio que todos têm túneis que levam fora deles, que conduzem às salas de armazenamento. A grande sala que o avô utilizava para as reuniões estava por este túnel, que conduz à garagem. Acredito que serve para esconder o licor durante a proibição nos outros quartos.”

Jack viu o Agente Dunn. “Você decide.”

Joe assentiu. “Bastante singelo. Três grupos. Jack, por que não vem comigo para comprovar o túnel de saída?”

Joe virou para o resto dos homens.

“Assegurem-se de jogar uma olhada a cada centímetro. Gritem se necessitarem ajuda. Retornem aqui, quando tiverem terminado.”

Jack deu a seus dois amantes uma piscada tranqüilizadora, enquanto seguia a Joe pelo túnel. Embora a passagem estivesse iluminada, Jack tirou sua lanterna. À medida que caminhava lentamente pelo túnel artesanalmente construído, Jack utilizou sua lanterna para assegurar-se de que não acontecesse nada.

“Isto é incrível.” comentou. “Coisas de livros, não da vida real.”

“É seguro como o inferno que isto diz como Constantine cimentou seu lugar na organização. Este lugar deve ter sido uma mina de ouro, durante a proibição.” respondeu Joe.

Chegaram à porta pela primeira vez na rocha esculpida e ao corredor de terra. Jack se sentiu aliviado ao encontrar a porta aberta. Uma busca exaustiva da câmara pequena mostrou nada mais que umas quantas garrafas vazias, um colchão e um ninho de ratos. “Agradável. Assim pelo menos sabemos que estão ao redor.”

Jack odiava aos ratos com paixão, mas não era tão mau, quando sabia que podia saltar em qualquer momento dado. Eram os que saíam de um nada o que realmente lhe enchiam a paciência. É obvio que nunca o admitiria a Joe.

“Então, qual é a situação com sua equipe?” Perguntou Joe.



Jack tinha esperado essa pergunta. Era justo ser honesto e direto com o homem a cargo. “Estamos trabalhando na merda. Não se preocupe, entretanto, não afetará ao nosso rendimento.”

“Não acreditei que afetaria. Eu não estava perguntando como agente, mas sim como um amigo.”

Jack viu a Joe e sorriu. “Nesse caso, posso dizer que estou loucamente apaixonado pelos três. Desde pouco depois de que fomos enviados a nosso primeiro trabalho.”

Joe limpou a garganta, evidentemente incômodo.

Jack teve uma muito boa idéia do que Joe estava pensando. Foi o mesmo que ele tinha explicado a Kev a primeira vez que soube que seu irmão estava envolvido com três homens. “Pergunta. Sei que o deseja.”

“Como diabos te junta com outras três pessoas, em primeiro lugar? Quero dizer, foi como uma orgia de situação e os sentimentos desenvolvidos ou o que?”

Sem soltar a lanterna, Jack esfregou o suor da frente com o dorso de sua mão. “Não estou seguro de quanto sabe sobre nós, mas nos criamos juntos por uma razão específica. Mac queria ver se quatro amantes fariam uma melhor equipe que quatro pessoas. Todos nós sabíamos que íamos dentro de qualquer um de nós, tinha obsessões sobre o sexo ou compartilhar com múltiplos parceiros.”

“Assim que o tinham feito antes?” Perguntou Joe.

“Claro que sim. Apesar de não ser na medida em que fomos subitamente confrontados. Tomou ao redor de um mês, antes que Lobo por fim iniciasse a nosso círculo a primeira sacudida. Tínhamos estado bebendo, por isso uma coisa levou a outra e antes que soubesse o que estava passando, estava rodeado de homens quentes e nus. Que eu sabia que me apoiariam se os necessitava. Depois do primeiro par de vezes, sentia-se natural, e Maria incentivou.”

“Estava... Quero dizer, verdade...?”

“Unir-se? Não, ela tinha sido abusada pelo homem que foi seu guarda, mas parecia emocionar-se com nossa natureza abertamente sexual.” Jack se encolheu de ombros. “Nunca



estive em uma posição na que tivéssemos que ocultar nossas crescentes necessidades sexuais ou sentimentos, assim ainda nós não estávamos acostumados a isso.”

“Mas pensa que desta vez vai funcionar?” Perguntou Joe.

“Espero que sim. Sei que aprendi muitas coisas do que aconteceu no Chile.”

“Como?”

“Podemos ser gays, mas isso não significa que não somos ainda machos alfa que não gostam de falar abertamente sobre nossos medos e sentimentos. Suponho que aprendi a não tomar o silêncio como resposta. Para empurrar aos homens que se abram ao amor. Acreditar que podemos nos abrir em nosso mundo, se nos esforçarmos o suficiente nisso. Em certo modo, nosso tempo no Chile era como viver em uma Ilha. Uma vez que nos enfrentamos com a realidade, nossas próprias dúvidas nos destruíram. Não vou deixar que isso volte a acontecer.”

“Você... merda?” Joe deixou de caminhar e viu uma porta de ferro aberta.

Jack passou a mão pela fechadura destruída. A porta tinha que pesar uns bons duzentos quilos, definitivamente construída para manter as pessoas seguras. A fechadura foi aberta com algum tipo de explosivo, como demonstram os ferros retorcidos de todo o mecanismo. “Acredito que ouvi um maçarico no outro dia. Eu não sabia o que era nesse momento, mas definitivamente ouvi algo.”

“Merda.” Joe tirou seu telefone celular e olhou a tela. “Não há sinal. Imaginei.”

“Bom, se isto está queimado, pode-se adivinhar que há na parte superior. Ficarei aqui. Sobe e faz o que necessite.” disse Jack.

“Muito bem. Como sabemos que alguém esteve aqui, eu vou trazer mais homens a varrer este lugar, em busca de qualquer esconderijo. Também tenho que averiguar o que fazer com isto.” Joe passou a mão pela porta, e sacudiu a cabeça. “Estive nesse abrigo. Não há nada aí, a não ser ferramentas. Eu nem sequer pensei em pôr guardas ali, suponho que será melhor revisá-lo.”



Depois que Joe desapareceu pela escada, Jack utilizou sua lanterna para ver ao redor da área imediatamente. Encontrou no chão, vários tocos de cigarros, mas era difícil saber que tão recentes eram.

Por que alguém a rompeu? Estavam procurando algo ou espiando?

"Hey, Jack" Joe chamou de cima.

"Sim."

"Acabo de chamar a meus homens. Estão a caminho. Por que não volta para a intercessão e se reúne com os outros?"

"Farei." respondeu Jack.



"Provavelmente deve sentir-se estranho por estar aqui, mas eu não." disse Alec. "Esta é a única sala terminada."

"Vamos sair daqui. Este lugar é horripilante." respondeu Taggert.

Lon não poderia acreditar no tamanho da câmara. "É como uma espécie de clube."

Alec riu entre dentes. "Foi. Clandestina propriedade do avô. Fez uma fortuna aqui durante a proibição. Entre o álcool e as prostitutas, que acha."

"Como é. Não há nada aqui. Vamos." Tag disse de novo.

Alec se aproximou de uma fileira de portas. "Estas são todas as habitações." Alec abriu uma das portas, enquanto Lon ia com ele. "Tio Ângelo... OH merda."

Ao momento que Alec abriu a porta, a passagem completa foi aflagida pelo aroma de carne podre. Antes que Lon pudesse chegar a ele, Alec caiu ao chão e vomitou. Lon cobriu a boca com a parte inferior da camisa e tratou de mover Alec para poder fechar a porta.

Somente um olhar bastou para ver alguns dos trabalhos manuais de Lenny. Vários corpos em diferentes estados de decomposição empilhavam em um canto da habitação. Lon conseguiu fechar a porta contra o aroma e agachou para ajudar a levantar Alec.



“Vamos, bebê, vamos sair daqui.”

Antes de sair da habitação, Lon arriscou e revisou a habitação ao lado dos corpos.

“Maldição!”

Justo quando dizia as palavras, uma luz ao lado de um montão de explosivos plásticos começou a piscar. Voltou-se e agarrou a Alec em seus braços e correu pelo túnel. Taggert devia ter notado a urgência de Lon, porque sem sequer perguntou, ele já estava correndo.

Lon chegou ao primeiro túnel e soltou a Alec em seus pés. “Corre! Há uma bomba a ponto de explodir!”

Alec correu com Lon o seguindo. Podia ouvir Tag detrás deles justo, antes que a explosão acontecesse.

O impacto da explosão lançou a Alec para diante de Lon, enquanto a sala detrás deles explodiu, disparando os refugos diretamente para eles. Lon fez todo o possível por utilizar seu corpo como escudo para proteger a Alec do pior disso.

Depois da explosão inicial começaram a levantar-se, Lon levantou. Deu-se conta pelo calor que corria pelas costas que estava ferido, mas nada parecia quebrado. O túnel estava tão escuro como a noite, as luzes, obviamente, queimadas na explosão.

“Alec? Está ferido?” Lon odiava mover a seu amante em caso de que tivesse sido ferido na queda.

“Estou bem” respondeu Alec, pondo suas mãos sobre o peito de Lon.

Lon não podia deixar de dar a seu amante um beijo rápido, antes de voltar à cabeça em direção de Taggert. “Tag?”

Quando Taggert não respondeu, Lon beijou o topo da cabeça de Alec. “Não te mova.”

Arrumou para ficar de pé, mas golpeou diretamente a um pedaço grande de escombros. O ponto forte do que fora, rompeu as calças de Lon diretamente na área da tíbia. Ele assobiou de dor, mas não gritou. Alec parecia bastante mal, Lon gritando como um bebê não serviria de nada.



Lon lentamente abriu caminho através dos pedaços de móveis e rocha até que literalmente tropeçou sobre o corpo de Tag. “Tag?”

Lon respirou fundo e procurou o pulso, sentiu-se agradecido, quando encontrou o ritmo débil. “Está vivo.”

“Vou procurar ajuda.” disse Alec.

“Ainda tem sua arma?” Perguntou Lon.

“Sim” respondeu Alec. Depois de um momento, Alec dirigia à saída do túnel. “Fique com vida para mim.”

Lon sentia a Taggert começar a mover-se. “Fica quieto. Temos ajuda em caminho.”

“Alec?” perguntou Tag.

“Ele está bem.”

Taggert amaldiçoou e Lon sabia como o homem se sentia. Tinham estado tão perto de perder a Alec. Em que demônios, tinha estado pensando ao levá-lo até os túneis?

“Eu fui... muito lento.” ofegou Tag.

“Está bem. Estamos bem e vamos sair disto. Fica quieto.”

Lon passou a mão pelas costas de Tag para ver se tinha lesões, quando encontrou com uma grande parte de escombros que era obviamente, a fonte da dor de Taggert. Não precisava ver para saber a magnitude da lesão de Tag. Em um segundo sua mão estava totalmente coberta no calor do sangue de seu ex-amante. “Tem um grande pedaço de madeira encravado.”

Podia ouvir vozes que vinham para eles. “Consigam uma maca!” Gritou.

Lon voltou sua atenção a Tag. Não havia dúvida em sua mente que as lesões de Taggert eram mortais. Se não o tiravam daqui a um hospital em questão de minutos, seu companheiro sangraria até morrer.

“Fique acordado por mim.” tratou de tranquilizá-lo Lon. Passou uma mão sobre a cabeça de Tag. Isto não devia ter acontecido. Alec tinha que escolher a Lon, não ficar com ele.

“Tive que fazê-lo.” disse Tag em voz tão suave que apenas Lon o ouviu.

“Teve que fazer o que?” Perguntou Lon.

Domando Black Dog Four
Guarda-Costas Apaixonados 04



Carol Lynne

Tag tossiu, e o gemido que soava de Tag, disse a Lon que a ajuda não ia chegar a eles a tempo.

“Rápido!” Gritou Lon. “Fica comigo, Tag” sussurrou ao ouvido de Taggart.



Capítulo Cinco

Assim que subiram Taggert a uma maca e o levaram na ambulância, Jack correu ao interior da casa principal.

Encontrou a seus três homens com Alec e Addy no centro de comando. “Que temos?” perguntou.

“Vamos evacuar o complexo, enquanto procuramos mais explosivos.” Lobo respondeu, passando seu braço pela cintura de Jack. “Como esta Taggert?”

Jack viu a Alec, que era amparado por Addy. “Vai a caminho do hospital. Joe mandou a Lon também. Tem algumas feridas que requerem pontos.”

“Acreditava que Lon está bem?” Alec ficou de pé e se dirigiu para Jack.

Jack colocou sua mão no ombro de Alec, reconfortando-o. “Prometo que Lon somente necessita que um médico atenda suas feridas, vai estar como novo.”

Renaldo tirou o telefone. “Joe envia um comboio de automóveis. Diz para que empacotemos e estejamos preparados para quando chegarem.”

“Aonde nos levarão?” Jack perguntou. Podia dizer pela expressão na cara de Renaldo, que havia algo que não queria dizer.

“Disse, que fez os acertos e informou ao agente a cargo do comboio.”

“E a respeito de Lon e Tag? Recolheremos de onde estão? Alec perguntou.

Jack viu o corpo inteiro de Renaldo estremecer diante da pergunta. *Droga*. Jack tinha estado neste negócio suficiente para saber que algo sério acontecia. Tag estava quase sem vida, quando eles chegaram. A reação de Renaldo dizia tudo o que precisava saber.

Jack tinha sido testemunha dos genuínos sentimentos que Lon tinha com Alec. Questionava se seria melhor deixar que Lon falasse com Alec a respeito da morte de Taggert. “Eles ficarão com Lon. Estou seguro que Joe lhe dirá onde estamos, quando derem alta.”



Jack juntou suas mãos. Precisava falar com Seb e pedir instruções, mas sabia que não podia fazer a chamada perto de Alec. “Vamos empacotar.” Jack dirigiu para Lobo. “Pode recolher minhas coisas, enquanto vou com Addy?”

Lobo beijou a têmpora de Jack. “Claro.”

“Alec, sua mala já está empacotada e na porta, porque não sobe com Renaldo, Lobo e Carlo.”

Jack viu seu relógio. “Encontramo-nos na base da escada em dez minutos.”



Logo que ficou sozinho com Addy, pegou o telefone. “Preciso falar com Seb.”

Addy se deteve no ato de tirar sua mala do armário. “Aconteceu algo mau?”

“Taggart não resistiu.”

Addy desabou no chão. Jack envolveu seus braços ao redor dela, enquanto chorava.

“Shhh, está a salvo.” Jack tratou de acalmá-la.

Addy sacudiu a cabeça. “Um homem morreu por minha causa.”

“Não. Um homem morreu fazendo seu trabalho. Não tome como pessoal. Tag conhecia os riscos, quando escolheu esta linha de trabalho.”

Eles todos sabiam. Jack havia sempre pensado que a razão para ser guarda-costas era que parecia uma vida excitante. A morte sempre era um engano longínquo e viviam a vida da única maneira que conheciam.



Jack estudava o terreno ao redor e sacudiu a cabeça. “Nunca pensei que retornaria a uma base militar em minha vida.”



Renaldo pressionou seu corpo contra as costas de Jack. “Sua vida com os fuzileiros navais foi tão má?”

“Diabos. Não te engane, amava meu trabalho, somente odiei viver cada dia que servi.” Jack sacudiu sua cabeça e virou nos braços de Renaldo. “Eu necessito foder ao menos uma vez, enquanto esteja aqui. Meu próprio pagamento pessoal pelos seis anos de abstinência. Espero que tenha as coisas.”

Renaldo riu e beijou a Jack. Ouviram a porta do pequeno quarto que tinham atribuído à equipe Black Dog Four e se separaram. Antes de poder virar e ver quem entrava outro par de fortes braços o envolveu.

Jack pressionou contra o forte corpo de Lobo, Feliz de estar em sanduiche entre seus amantes. “Agora todos sentimos saudades de Carlo.”

Lobo lambeu um lado da cara de Jack. “Chegará num segundo. Está assegurando que Addy e Alec estejam acomodados e bem protegidos.”

“Alec já sabe?” Renaldo perguntou.

“Não. Addy acredita que devemos esperar até o retorno de Lon. Está a caminho, assim somente precisa estar com Alec um pouco mais.” Lobo disse.

Jack sacudiu a cabeça. O estéril lugar causava aflição. Entendia porque Joe os tinha instalado no centro de uma base militar, mas não podia acreditar que não permitisse proteger a seus próprios clientes, enquanto estivessem ali. Eles foram obrigados a deixar as armas na porta da entrada.

Quando Lobo moveu sua mão entre a virilha de Jack e de Renaldo. O primeiro instinto de Jack foi ver as janelas e assegurar-se de que era um lugar seguro. Quando Lobo começou a desabotoar os Jeans de Jack, ele estava muito ocupado com os de Renaldo. “Devemos esperar a Carlo?”

“Não é necessário, estou aqui.” Carlo disse, entrando no quarto.

“Fecha a porta.” Lobo grunhiu, tirando sua roupa. “Uma vez que comece nada me deterá.”



Lobo foi o primeiro em estar belamente nu. Enquanto Jack se despia, via os músculos nas costas de Lobo flexionar-se, enquanto tirava o colchão da cama individual e o levava ao chão criando uma agradável cama de tamanho king. “Nós temos que estar de lado dessa maneira nos acomodamos todos.” Lobo comentou.

Nu Jack pulou em Lobo, caindo ambos na improvisada cama. “Eu deito em cima de você. Assim”

Lobo tomou a cabeça de Jack e deu um profundo beijo. Jack se abriu imediatamente, à língua de Lobo explorava sua boca. Jack movia entre seu quadril, pressionando contra o duro eixo de Lobo.

Lobo quebrou o beijo e olhou a Jack. “Assustou-me, quando ouvi a explosão.” Lobo chupou o lábio inferior de Jack em sua boca por um momento, antes de continuar. “Não saberia o que fazer se os perdia de novo.”

Renaldo e Carlo se uniram a eles na cama a cada lado de Lobo. Jack sentou escarranchado na virilha de Lobo, e passou uma mão em Renaldo e outra em Carlo. “Amores, me ajudem a convencer a Lobo que não vou a nenhum lado.”

Carlo sorriu e imediatamente atacou a boca de Lobo. Eles tinham aprendido faz muito tempo que era mais fácil fazer pares na cama e depois mudar, do que tratar de coordenar oito diferentes braços e pernas.

Quando Lobo gemeu dentro do beijo, Jack virou para Renaldo. “Tem as coisas?”

Renaldo assentiu, pegou o pênis de Jack e Jack enterrou sua cara no pescoço de Renaldo, antes de beijar seu caminho para o ouvido. O último que queria era matar o humor do quarto, mas tinha que saber. “Como está Alec?”

Renaldo empurrou contra Jack. “Está confuso, preocupado por Lon e Tag. Acredito que realmente os ama.” Renaldo limpou sua garganta. “Amava, suponho. Quero dizer ainda tem a Lon, mas não estou seguro como conseguira lidar com a notícia.”

Carlo passou seus dedos entre as nádegas de Jack para o traseiro. Detendo-se sobre o enrugado buraco. “Chega de falar. Vamos foder.”



Renaldo pegou a garrafa de lubrificante. Jack e Carlo estenderam a mão e Renaldo verteu uma boa quantidade em ambas as mãos. Eles tinham estado juntos muitas vezes, assim se moviam numa cuidadosa coreografia de balé.

Jack retornou sua atenção nos lábios de Renaldo, enquanto passava seu lubrificado dedo pelo buraco de Carlo. Igual a uma manobra perfeitamente praticada, eles entravam um no outro ao mesmo tempo. Jack sustentou o fôlego um momento rompendo o beijo que tinham desfrutado. "Todos."

O comprido dedo de Carlo entrava no traseiro de Jack.

"Ahhh, foder." Jack gemeu.

Ouviu o grunhido de Lobo. "Dá a ele, Carlo."

Carlo tomou a ordem a sério e rapidamente empurrou outro dedo dentro de Jack. Tomando tudo quanto podia, Jack aceitou outro dedo de Carlo. Em segundos ambos estavam gemendo e se empurrando para o homem baixo deles.

"Eu preciso de você." Jack ofegou. Ouviu que o preservativo se rompeu. Uma vez que o julgamento terminasse, Jack esperava ter demonstrado que sua relação podia funcionar e fariam o exame. Entendia a necessidade de camisinha, porque Renaldo tinha admitido que tinha estado com outros homens, tratando de aliviar a dor da separação anterior, mas Jack odiava as camisinhas com paixão.

Lobo golpeou a mão de Jack. "Minha vez."

Jack retirou seus dedos e voltou sua atenção a Renaldo. Moveu-se o suficiente para dar acesso ao pênis de Renaldo. Antes que Renaldo colocasse a camisinha em seu formoso eixo, Jack inclinou e lambeu a coroa. Gemeu quando o pré-sêmen cobriu sua língua.

Um grunhido detrás dele captou sua atenção e viu o grosso pênis de Lobo espetando a Carlo. Jack liberou o pênis em sua boca e girou entre Renaldo e Lobo. Ver seus amantes sempre o excitava. Jack levantou suas pernas, Renaldo sabia que estava preparado e suspirou, enquanto Renaldo se acomodava em suas costas.

"Vou possuir-te tão bem." Renaldo murmurou no ouvido de Jack.



Jack assentiu. Não tinha nenhuma dúvida em sua mente do que disse Renaldo. Ao parecer, a Lobo e Renaldo gostavam de foder duro e profundo. “Faça.”

A cabeça do pênis de Renaldo pressionou contra o estirado buraco de Jack e empurrou ao seu interior. A pele de Jack arrepiou e enrugou. Enquanto seu corpo lutava por acomodar o tamanho da invasão.

Com seus olhos no pênis de Lobo que entrava e saía do traseiro de Carlo, Jack desejou ter outro par de mãos. “Levante minhas pernas” indicou a Renaldo.

Renaldo grunhiu e fez o que pedia, deixando que a mão livre de Jack viajasse pelos doces corpos frente a ele. Lobo girou a cabeça e beijou profundamente a Jack, que aceitou a língua com entusiasmo.

Apesar de que o sexo sempre tinha sido quente, Jack sabia que era mais que isso. Os quatro, raras vezes falavam abertamente sobre seus sentimentos um com o outro. Somente na cama se permitiam que seus corações fossem vistos e sentidos pelos outros. Depois dos eventos desse dia, Jack sabia que eles necessitavam tempo para voltar a ser o que eram. Tranqüilizando os outros que tudo estaria bem.

A mão de Lobo envolveu o pênis de Jack. Jack quebrou o beijo e gemeu. Empurrando-se contra Renaldo que continuava entrando nele. “Vou gozar.” Jack advertiu.

“Enche minha mão, bebê.” Lobo disse, aumentando o ritmo no pênis de Jack.

Jack permitiu-se gozar, disparando... libertando. Tudo o que o precisava estava ali, envolto nos braços dos homens que amava.

O quarto encheu-se de grunhidos e gemidos de êxtase, quando cada um de seus amantes chegava ao gozo. Eles entraram em colapso em uma pilha de corpos ofegantes e saciados e Jack não podia ser mais feliz.





Lon subiu ao assento traseiro junto com o Agente Dunn no negro veículo e saiu do estacionamento do hospital.

“Como está?” Joe perguntou.

Lon se encolheu de ombros. “Trabalhamos juntos muitas vezes. Demora um tempo superar que se foi.”

Joe assentiu.

Lon poderia dizer que Joe estava chateado, mas não sabia por que. “Acha que deveria ter feito algo diferente?”

“Não disse isso.” Joe respondeu.

“Então que diabo aconteceu? Faz como se fosse minha culpa.”

Joe tirou uma bolsinha do bolso traseiro e a deu a Lon. “Reconhece isto?”

Lon tomou a bolsa e estudou o conteúdo. “É um controle remoto de algum tipo.” devido aos acontecimentos do dia, a resposta estava diante de seus olhos. “Isso é o que detonou a bomba?”

Joe assentiu.

“Onde o encontraram?” Lon perguntou.

“Não sabe?” Joe perguntou, com as mandíbulas tensas.

Lon explorou e golpeou com o punho o assento. “Parem o maldito carro!”

“Não pode fazer tal coisa.” Joe ordenou ao chofer.

“Juro por Deus que estou quase golpeando sua maldita cara, se não me explicar isto.”

“Encontraram no bolso das calças de Taggart!” Joe gritou.

Assobiou. O ar deixou os pulmões de Lon e se inclinou tratando de recuperar o ar.

“Não.” sacudiu a cabeça. “O conhecia. Não poderia...”

“O fez.” Joe retornou o controle remoto a sua bolsa. “Estamos investigando.”

Lon esfregou a cara com suas mãos. “Como? Estava comigo e com Alec. Como pôde alguém dar-lhe isso. E se o estava fazendo, como pôde fazê-lo estando dentro... merda!”

“Que?”



“Justo antes de morrer, disse que tinha sido muito lento e então disse algo de que tinha feito isto. Suponho que não entendi o que estava falando nesse momento.”

Joe esfregou a parte de trás do pescoço. “Estou sob ordens. Não posso te permitir que esteja sozinho com Alec, até que isto se esclareça. Deve tomar um dia ou dois. Sinto muito.”

A idéia de que inclusive pudesse machucar a Alec começou a incomodá-lo de novo, mas então se deu conta de que Joe estava simplesmente protegendo a Alec. Diabos, se alguém tinha conseguido chegar até Taggert, eles poderiam ter a qualquer um deles.

“Só me leve com ele.” Lon pediu.

“Não sabe nada a respeito de Taggert. Todo mundo esteve de acordo em esperar até que chegasse com ele.”

Lon recostou contra o assento e olhou ao teto. “Entendo que precisam garantir sua segurança, mas poderiam ficar em um canto do quarto ou algo assim? Havia algumas coisas entre nós e não sei como vai reagir diante da notícia.”

“Claro.” Joe secou o suor de suas mãos em suas calças. “Tem que deixar a arma, quando entrar na base. Há guardas armados ao redor dos barracos e em frente do quarto.”

Lon levantou as mãos. “É livre de me revisar, mas eles me tiraram a arma na ambulância.”

“Não estou insultando você, mas precisamos te revistar. Juro que não é pessoal. Mas até que não investiguemos mais profundamente as coisas, não estou seguro em quem confiar.”

“Falaram com Seb?” Lon perguntou.

Joe assentiu. “Amir, Bram e Seb estão num avião a caminho. Temo que vocês cinco, terão um intenso interrogatório com seus chefes.”

Lon rosnou. Sabia que a decepção de Taggert traria repercussões à boa reputação da agência.





Lon seguiu ao Agente Dunn pelo corredor maravilhado pelo número de guardas diante da porta de Alec.

"Addy esta aqui também." Joe comentou, antes de tocar à porta.

Addy saltou da cama e virtualmente se lançou aos braços de Joe, enquanto Alec permanecia na cama. Não tinha percebido até que se aproximou e viu que Alec dormia.

"Foi um dia difícil." Addy murmurou.

Lon assentiu e tirou os sapatos. A cama era estreita, mas felizmente havia suficiente espaço para deitar-se ao lado do homem que amava. Antes de despertar a Alec, Lon tomou a oportunidade de ordenar seus pensamentos. Como diria a Alec não só que Taggert tinha morrido, mas que ele os tinha enganado?

Apoiou em seu cotovelo e viu a Joe. "Joe"

Joe quebrou o beijo com Addy. "Sim?"

"Tenho que dizer sobre o controle remoto?"

Joe sacudiu a cabeça. "É sua decisão, mas não estou seguro que ocultar informação seja o melhor agora."

Lon decidiu jogar com o ouvido de Alec. As notícias deviam ser devastadoras. Lon não podia imaginar como Alec se sentiria. Lon envolveu seu braço ao redor da cintura de Alec e o beijou nos lábios. "Alec?"

A reação inicial de Alec foi aconchegar-se contra o peito de Lon. Lon sustentou ao seu amante mais perto. "Acorda, bebê."

Alec abriu os olhos e ficou um momento rígido, antes de abraçar a Lon. "Está aqui."

"Sim." Lon respondeu beijando a Alec de novo.

"Como está Tag?"

Lon tragou o nó em sua garganta.

Quando Lon não respondeu, Alec se afastou o suficiente para ver seus olhos. "Lon?"

"Não resistiu bebê. Sinto muito. Suas feridas eram muito severas."

Alec sacudiu a cabeça e pressionou contra o peito de Lon. "Não. Está mentindo."



Lon utilizou sua maior força e sustentou a Alec em seu lugar. “Sinto muito. Desejaria poder mudar o que aconteceu, mas não posso.”

Alec paralisou contra o peito de Lon. Embora pudesse sentir o corpo de Alec tremer, não acreditava que não estivesse chorando o que preocupou até mais. Esfregou suas mãos nas costas de Alec e permaneceu em silêncio, rezando para que Alec o amasse o suficiente para que ambos atravessassem os dias por vir.

“É minha culpa.” Alec finalmente murmurou contra o peito de Lon. “Nunca deveria havê-los levado lá.”

“Não, bebê. Não diga isso. Se você não nos tivesse levado aos túneis, esses explosivos teriam detonado, enquanto o levássemos a casa e teria te perdido.”

“Em lugar disso perdemos a Tag.” Alec murmurou.

Lon fechou os olhos. Desejava saber como ia dizer a Alec sobre a parte que jogou Taggert em sua própria morte. Abrindo os olhos, Lon olhou para Addy e Joe, pedindo em silêncio ajuda.

Addy sacudiu a cabeça e colocou um dedo em sua boca. Lon assentiu. Captando a mensagem de que não era o momento correto. Ele acomodou seu grande corpo na estreita cama e seguiu sustentando a Alec. Poderia sustentar a Alec pelo resto de sua vida, se isso fizesse sentir a salvo o homem que amava.



Capítulo Seis

Jack estremeceu quando o comboio parou na mansão Constentine. Bram, Seb e Amir estavam nos degraus, com os braços cruzados. “Merda estão preparando para saltar sobre nós.”

“Sim.” Lobo esteve de acordo.

Com uma respiração profunda, Jack abriu a porta e esperou que seus homens se unissem a ele. Quando Lon se deteve, Jack fez um gesto para que o seguisse. “Somos uma equipe, não importa o que aconteça.”

Jack ainda não sabia o que tinha acontecido com Taggert, mas ele não tinha nenhuma dúvida sobre a inocência de Lon. Os cinco caminharam juntos para se apresentarem unidos.

“Bom dia” saudou Seb.

“Bom dia” respondeu Jack. Seu olhar se dirigiu para os escombros da garagem. Uma escavadora tinha sido contratada para ajudar a eliminar alguns dos escombros. “Algo novo?”

Amir sacudiu a cabeça. “Eles têm que se livrar da casa, antes possam chegar à sala de baixo. No entanto a revisão da casa está bem, assim vamos passar ao interior.”

A mão de Carlo roçou as costas de Jack, enquanto abriam caminho para o centro de comando. Uma vez dentro, os cinco sentaram no mesmo lado da mesa, frente à Seb, Amir e Bram. A expressão sombria no rosto de Bram, junto com a pasta de arquivos que continuamente golpeava contra a mesa, preocupou a Jack.

Por último, a pasta de papel pardo se abriu e a jogou sobre a mesa. “Parece que a ampla verificação de antecedentes que realizamos em nossos agentes antes de ser contratados já não é suficiente.” começou Bram. Assinalou por volta de um dos documentos dentro do arquivo. “Darren Taggert se casou faz três anos na Itália. Nunca apresentou uma licença de matrimônio nos Estados Unidos, assim de acordo com o governo dos Estados Unidos, não está legalmente casado. Ele em nenhum momento notificou à agência que era um homem casado. Deu o nome de sua esposa como beneficiário em sua apólice de seguro de vida. Entretanto, Rose Enjoe Taggert figurava como sua irmã e não sua esposa.”



Lon imediatamente se levantou. “Desculpem-me.”

Jack sabia que o grande homem estava tratando de deixar a habitação, antes de explodir com uma prova mais do engano de Tag. Não havia nenhuma pessoa na habitação que não soubesse do passado de Lon e Tag.

Depois que Lon saiu do centro de comando, Jack se dirigiu a seus chefes. “Ele é inocente em tudo isto.”

“Espero que esteja certo.” disse Amir. “Joe encontrou um telefone pré-pago na mala de Taggart, oculto sob o forro. Até agora o número não coincide com nenhum dos que se encontrou no telefone de Lenny, mas tem que haver uma conexão.”

Amir sacudiu a cabeça e lançou a pasta de arquivo de novo frente a ele. “Não preciso dizer o que isto vai fazer a nossa reputação, quando todos souberem.”

“Você já descobriu como e porque Tag fez isso?” Perguntou Lobo.

Bram, o investigador principal da agência de proteção, sacudiu a cabeça. “Tenho a Mac investigando em todos os aspectos da vida de Taggart. Está chamando a todos os que lhe devem um favor. Se Taggart tiver algum esqueleto mais em seu armário, Mac o encontrará.”

“Suspeita que ele sempre esteja sujo?” Perguntou Jack. Olhando Lobo. “Recentemente temos descoberto que algo estranho se passou depois da morte de Maria. Acredito que estou começando a me perguntar se poderia haver Taggart desempenhado um papel nisso.”

Os olhos do Amir se estreitaram. “Explique.”



Lon estava sentado à mesa da cozinha, quando Carlo entrou na habitação. Sentia-se como um merda, e o último que precisava era falar disso, mas sabia que havia algumas coisas que responder. “Mandaram você aqui para tirar todos meus escuros segredos?”



Carlo pegou uma garrafa de água da geladeira e sentou ao outro lado de Lon. “Em realidade não. Estão falando sobre o que aconteceu na morte de Maria e se Taggert desempenhou um papel ou não.” Carlo sacudiu a cabeça.

“Simplesmente não podia mais, assim pensei em tomar um pouco de água e me assegurar que estivesse bem.”

“Eu não sabia nada que Tag tinha uma esposa, embora haja estado aqui sentado pensando nisso, e tem sentido.”

“Como é isso?”

Lon se encolheu de ombros. “Em mais de uma ocasião, Tag e eu estivemos... envolvido. Exceto quando a missão terminava, nós terminávamos. Nunca o entendi, mas agora sei que ele tinha uma esposa esperando em casa.”

Embora falasse as palavras como um fato, por seu tom, pesava na alma. “Ainda não disse a Alec que Tag esteve envolvido na explosão. Como vou dizer que Tag estava casado?”

“Terá que dizer a verdade e estar lá enquanto ele enfrenta isso.” Carlo tomou um gole de água. “É realmente muito afortunado nesse sentido. Só tem um homem para ajudar a manter junto a você. Tenho três. Depois da morte da Maria... Não sei, acho que o que tínhamos, não era suficientemente forte.”

“Não acredito que isso seja verdade” replicou Lon. “Vi como os três se olham entre si. É como houvesse muito amor entre vocês.”

Carlo soltou um grunhido. “Como pode haver muito amor?”

Lon não era um perito nas relações, diabo, bastava estar vendo a sua, mas ele sabia que era amor quando os via. “Os quatro parecem estar caminhando com muito cuidado ao redor um dos outros, como se estivessem espectadores, esperando que algo aconteça e que se separem de novo.”

“Ao melhor o estamos. É que todos nós sabemos como se sentia da última vez. Não acredito que nenhum de nós possa lidar com isso de novo.” Carlo levantou e terminou sua água, antes de jogar a garrafa no contêiner de reciclagem. “Será melhor que retorne.”



“Carlo?” Chamou Lon, quando o homem começou a caminhar para a sala.

Carlo se deteve e virou. “Sim?”

“Obrigado por preocupar-se comigo. Sinto se te fiz zangar-se pelo que disse. Só quero que os quatro possam se arrumar desta vez.”

Carlo assentiu, mas não fez nenhum comentário antes de sair da cozinha.

Sozinho, Lon tirou seu telefone e chamou a Addy.

“Olá?” Respondeu Addy.

“É Lon. Como está Alec?” Lon ouviu Addy suspirar, pelo telefone. “Não muito bem. Estamos preparando para ir a uma reunião com o promotor, e parece que não pode concentrar-se em nada durante mais de uns minutos de uma vez.”

“Posso falar com ele?” Perguntou Lon.

“Claro, carinho. Espera.”

“Lon?”

Só o som da voz de Alec foi suficiente para melhorar o estado de ânimo de Lon. “Ouça bebê. Como está?”

“Bem, suponho. E você?” perguntou Alec.

“Estaria melhor se estivesse contigo. No lado bom é que a mansão está sendo limpa, por isso nos trarão de volta aqui logo.”

“Addy ficará alegre. Está um pouco irritada por estar nesta limitada sala.”

Lon ouvia a Addy negar a afirmação do fundo.

“Deveria dizer que chame a Joe. Pelo que sei, ela tem algo com o agente responsável.”

Alec riu entre dentes. “Farei.”

Lon fechou os olhos e as lágrimas caíram. “Preciso de você. Por favor, não deixe que isto destrua o que temos.”

Alec se manteve em silêncio durante uns instantes. “Se tudo se reduzir a me afastar para te manter a salvo, farei.”



Merda! Alec ainda se culpava pela morte de Taggert. Era mais importante que nunca que dissesse a verdade a Alec. “Podemos falar disso mais tarde?”

“Há alguém mais na habitação contigo?” Perguntou Alec.

“Não, mas prefiro esperar para falar.” Devido há seus anos no trabalho, Lon era capaz de dizer mais pelas expressões faciais de Alec que por suas palavras.

“Lon?”

“Estou aqui.”

“Sabe que ainda te amo, não? Quero dizer, eu estou passando um momento difícil devido ao que aconteceu a Tag, mas não quer dizer que já não te ame.”

Lon se esfregou a dor no peito. “Obrigado por me dizer isso. Se soubesse ou não, é bom escutá-lo.”



Antes de finalizar a reunião, Joe tinha acordado levar a Addy e Alec à mansão. Jack tinha uma forte suspeita de que a irada chamada telefônica que tinha recebido de Addy anteriormente, ajudou em adiantar as coisas nesse dia.

Embora a segurança em todo o perímetro do recinto triplicou, ao menos o FBI tinha acordado permitir que os guarda-costas contratados da agência mantivessem suas tarefas.

“Posso falar contigo?” Carlo perguntou, quando saíram do centro de comando.

“Claro que sim.” Jack ficou a um lado e esperou que Carlo falasse.

“Não aqui. Pode subir?”

Jack viu seu relógio. Addy e Alec não chegariam até dentro de duas horas. “Deixe-me avisar ao resto dos moços.”

“Só você.” disse Carlo, antes que Jack pudesse afastar-se.

“Eh?”

“Eu gostaria de falar contigo a sós.” esclareceu Carlo.



“Está bem.” Jack sabia que Carlo necessitava a alguém nesse momento. “Tenho que dizer onde vamos estar em caso de que sejamos requeridos.”

Carlo assentiu. “Reunirei-me contigo em sua antiga habitação.”

Jack encontrou a Lobo e Renaldo fazendo sanduíches na cozinha. Com a cozinha vazia, Jack deu a cada um de seus amantes um profundo beijo. “Carlo pediu para falar comigo a sós, assim se alguém nos necessita, vamos estar em meu quarto.”

As mãos de Lobo se apertaram. “Por que quer falar contigo a sós? Há algo que não nos está dizendo?”

Jack negou e tratou de acalmar a Lobo com outro beijo. “Não acredito. Carlo provavelmente só necessita um pouco de tempo a sós comigo. Isso é tudo.”

“Eu não gosto.” comentou Lobo “Não devemos ter segredos entre nós.”

“Não fique irritado sobre isto, até que estejamos seguros do que está acontecendo.” advertiu Jack. “Só nos dão uns minutos. Vou chamar se os necessitar.”

Jack saiu da cozinha sem dar oportunidade a Lobo de discutir. Não escapou a sua atenção que Renaldo não havia dito nada durante o curso de sua conversa. Subiu as escadas de dois degraus de uma vez e abriu a porta de sua habitação.

Carlo estava no centro da cama, ligeiramente dobrado sobre si mesmo. Jack tirou os sapatos e se uniu a seu amante, puxando ao homem mais magro a seus braços. “Passa algo?”

Carlo se aconchegou mais e sacudiu a cabeça. “Em realidade não. Tenho uma dor de cabeça e pensei que talvez pudesse te convencer a dormir comigo até que desapareça.”

“Está doente?”

“Não acredito. É somente um aqueles dias estressantes. Vou estar bem uma vez que volte a começar a dormir melhor uma noite. Diga-me, por favor, que vamos conseguir uma cama o suficientemente grande para todos nós? Amo aos três, mas necessito mais de trinta centímetros de espaço para dormir.”

“Talvez nós devêssemos dormir em casais até que possamos ter uma cama para todos nós.” Jack passou a mão pelas costas de Carlo até o traseiro.



Com os olhos fechados, Carlo sorriu. “Que tão bem pensa que tomariam Ren e Lobo?”

Jack apoiou a cabeça no travesseiro de Carlo e beijou a cabeça de seu amante. “Não sei, mas é melhor que te ter doente, porque não está descansando adequadamente.”

“Onde vamos viver Jack? Nem sequer falamos disso.”

“Não sei. Quero dizer, meu apartamento é muito pequeno, mas não me importa vendê-lo. O lugar de Lobo não está mau, é o suficientemente grande para todos.”

“Estiveste ali?” Perguntou Carlo.

“Sim, faz um par de anos, antes que nos estivéssemos juntos. Dei uma carona uma vez, quando tivemos uma missão juntos em Denver. Em realidade, esse lugar tem muitas possibilidades. Esta somente uns dez minutos, por isso ir de carro ao aeroporto não é tão mau. O que é ainda melhor é que esta bastante isolada.”

“Acredita que importaria a ele que todos nos mudássemos?”

“Não. Herdou de sua família, assim estou seguro de que não quer vender de todos os modos.”

“Nós não passamos suficiente tempo individual entre nós.”

Carlo desabotoou a camisa de Jack e pôs sua cabeça sobre o peito de Jack. “Devemos falar com eles sobre isto.” Carlo beijou o mamilo de Jack. “Acho que Ren e Lobo entendam a respeito de dormir de dois em dois? O último que quero é machucar os sentimentos de alguém.”

Jack envolveu seus braços ao redor de Carlo e beijou o topo da cabeça. “Acredito que eles vão entender.”





No segundo em que Alec entrou na casa, Lon foi sobre ele, levantando sobre seus pés para um profundo beijo. Alec envolveu seus braços ao redor do pescoço de Lon e se abriu voluntariamente. As horas dedicadas a repassar seu testemunho tinham sido um inferno, e tudo o que ele queria era o que estava recebendo agora.

Lon não só fez que Alec se sentisse seguro, mas também querido. Ele rompeu o beijo e ficou olhando aos olhos de Lon. “Senti sua falta.”

“Eu também.” Lon pôs a Alec sobre seus pés. “Comeste?”

Alec sacudiu a cabeça. “Ofereceram a nos levar algo, mas Addy e eu só queríamos estar aqui.”

Lon caminhou à cozinha, puxando da mão de Alec. “Vamos nos alimentar para que possa estar a sós contigo.”

“Podendo escolher, eu prefiro ir acima.” disse Alec.

Lon abraçou e beijou a Alec no topo da cabeça. “Tem que comer. Simplesmente toma um minuto para esquentar um pouco das sobras. Podemos as levar ao piso de acima se quiser.”

Era óbvio que Lon não deixaria sua intenção de alimentar a Alec. Resignado, Alec seguiu a Lon à cozinha. Enquanto Lon trabalhava para encher um prato, Alec tirou duas garrafas de água da geladeira.

As perguntas do promotor ainda rondavam em sua mente. Ele sabia que Lenny era mais forte que o tio Ângelo, mas até o promotor começar a lhe fazer perguntas sobre exatamente o que tinha presenciado Alec, não tinha nem idéia do comprido alcance ou do selvagem reinado de Lenny.

“Encontraram algo sobre os corpos no túnel?” perguntou.

Lon pôs o prato no forno de microondas e o acendeu. “Não. Não foi capaz de chegar a eles, muita merda na parte superior tem que ser retirada.”

“Os cinco foram mortos, ao mesmo tempo.” Alec tomou um gole de água. “Têm que ter estado desesperado para ocultá-los lá embaixo.”

“Sim, estou seguro de que tem razão.” comentou Lon.



Alec passou os dedos pelo cabelo. Os corpos em decomposição ainda estavam frescos em sua mente. Ele duvidava que alguma vez a imagem saísse de seus sonhos. “Deu-te conta que três deles vestiam trajes? Isso me diz ao menos, que os três estavam em viagem de negócios. Era uma regra da casa que todos os negócios da família, apesar da natureza, eram discutidos de uma maneira profissional, que incluía vestir traje. Não sei sobre os outros dois.”

Lon abriu o forno de microondas e retirou o prato. Colocou sobre o mostrador e envolveu um braço ao redor da cintura de Alec. Alec tinha colocado sua vida em risco muitas vezes por ir contra sua família, para passar informação aos federais. “Percebeste tudo isso? Talvez esteja na profissão errada?”

Alec se encolheu de ombros e sorriu a seu amante. “Entender a tática ajudou a me manter vivo. Acredita que sou bom nisso.”

O dom de Alec para ler a linguagem corporal dizia que Lon não estava dizendo algo. Essa era a razão pela que tinha que falar em privado com o homem que amava.

Uma vez que o prato esfriou o suficiente, Lon o pegou. “Vamos.”

Alec assentiu e agarrou as duas garrafas de água, seguiu a Lon à escada de serviço.

“Deram-nos esta área.” Lon indicou. “É a que Renaldo usava.”

Alec assentiu e abriu a porta. Ele tomou o prato de Lon e o deixou sobre o escritório frente à borda das janelas. “Realmente não tenho fome.”

Lon se deteve no processo de tirar as botas. “Tire a roupa e venha aqui.”

Alec sorriu, quando começou a desabotoar sua camisa. “Vai me dar de comer?”

“Se tiver que fazê-lo.” Lon despojou de sua roupa e retirou as mantas mostrando os lençóis brancos.

Uma vez nu, Alec tomou o prato e se uniu a Lon na cama. “Vou fazer um trato. Eu comerei se me diz o que realmente está passando.”

Lon sentou e enfrentou a Alec. “O que quer dizer?”

Alec espetou um pedaço de brócolis com o garfo e o sustentou frente de sua boca. “Que não me está dizendo?”



Em uma amostra de boa fé, Alec se meteu a comida na boca. Era óbvio que Lon estava nervoso. O que significava que o segredo que mantinha devia ser dos grandes. Alec não tinha nenhuma ilusão de que Tag fora perfeito. Tinha sido testemunha disso, cada vez mais, enquanto o tempo em Novo México chegava ao seu fim, mas não podia imaginar que poderia ser tão mau que Lon se guardava as coisas.

Lon assinalou ao prato de Alec. “Termina isso, e te direi tudo o que sei.”

Alec viu o prato com uma montanha de verduras quente, purê de batatas e bolo de carne. “Não poderia terminar isto em um bom dia. Vou comer tudo o que possa.”

Enquanto comia, a mente de Alec passou por todos os cenários possíveis. Tinha sofrido Tag ao final? Era isso pelo que Lon não estava sendo honesto? Depois de vários bons bocados de cada coisa, moveu-se na cama e pôs o prato de volta na mesa, antes de reunir-se com Lon. “Satisfeito?”

Lon puxou a Alec de volta a seus braços. “Não estou tratando de ser mandão. Só me preocupa que não esteja cuidando de você mesmo. E a verdade?”

Quanto tempo tinha passado desde que alguém realmente importasse o suficiente para preocupar-se com ele? Tia Teresa, a mamãe de Addy e de Gabe tinha lhe dado várias coisas depois da morte de sua própria mãe, quando ele era um menino, mas não acreditava que a ninguém tinha importado uma merda se comia ou não. Era uma coisa a mais que amava do homem que o abraçava.

“Há coisas que temos descoberto a respeito de Tag. Planejo te dizer isso realmente o queria. Só que não sei como.” começou Lon.

“Só tem que dizê-lo.” O suspense estava começando a provocar dor de estômago. Provavelmente não deveria ter comido tudo o que tinha comido.

“Encontraram um dispositivo de detonação de controle remoto no bolso de Tag, depois de sua morte. Ele é o que ativou a bomba.”

Todo o corpo de Alec ficou rígido. De todas as coisas que ele tinha suspeitado esta não era uma delas. “Ele se matou?”



Lon se enroscou ao redor de seu corpo em um abraço protegendo a Alec. “Sim, mas o mais importante, poderia nos haver matado.”

Alec pensava no homem com o que tinha passado quase cinco meses. Não podia conceber ao homem que tinha compartilhado com ele tratando de matá-lo. “Por quê? Merda. Como?”

“Não sei ainda.” Lon roçou um beijo na frente de Alec. “Mas há uma coisa mais.”

Alec apertou os olhos fechados. Não estava seguro se estava preparado para outro golpe.

“Tag estava casado.”

Os olhos de Alec se abriram enquanto ele sentou. “O que?”

Lon o arrastou para baixo. “Evidentemente Taggert tinha uma grande quantidade de segredos dos que nenhum de nós sabia.”

Alec mordeu o interior de sua bochecha. Ele perguntou o que era, pois se tornou fácil para as pessoas o enganar. “Tem segredos que deveria saber?”

Lon o viu surpreso. “Eu? Não. Sou um livro aberto. Algo que queira saber de mim, somente pergunta.”

“Está casado?”

Lon riu entre dentes. “Não. Nem sequer saí com uma mulher.”

Alec sabia que ele estava adiando a lidar com a traição de Tag, mas era muito entristecedor para pensar nisso nesse momento. Decidiu passar um bom momento com o homem que amava. “Alguma vez usou rosa?”

Lon levantou a cabeça bruscamente para trás e piscou os olhos. “O que? Que classe de pergunta é essa?”

Alec levantou a mão. “Uma muito importante. Assim responde, por favor.”

“Sim. Suponho que usei. Não como uma camiseta ou algo, mas tinha uma camisa ligeira de vestir de cor rosa.”

Alec sorriu. “Bem.”



“Bem? por que, você gosta do rosa ou algo assim?”

Alec sacudiu a cabeça. “Diz-me que não deixará que as forças externas tratem de te castrar. Sei que nunca o tenho feito, mas algum dia, quando o julgamento tenha terminado, eu estarei esperando que me conceda um encontro real. Nunca pude sair com um homem em público. Acredito que gostaria.”

Lon passou o dorso da mão pelo rosto de Alec. “Assim que você gostaria de seguir me vendo, depois de que tudo isto termine?”

Era o turno de Alec para scandalizar-se. “É obvio. Por que pensa de outra maneira?”

Lon se encolheu de ombros. “As experiências passadas, suponho.”

Alec viu com assombro a Lon. Não só era malditamente formoso, tinha um coração como nenhum outro homem que tivesse conhecido. Alec passou a perna sobre o corpo de Lon e sentou escarranchado em seu amante. “Quer que eu seja completamente honesto contigo, não?”

“Sim.” Lon olhou para Alec, evidentemente, disposto a vê-lo nos olhos.

“Onde vive? Quero dizer, sei que disse que estava em Nova Inglaterra, mas onde exatamente?”

“Sullivan Harbor, Maine. Meu avô me deixou uma casa que tem vista à baía. Por quê?”

“Eu não quero ficar em Chicago. Pensei que talvez permitisse me mudar a algum lugar próximo.” Alec conteve a respiração, esperando a reação de Lon à solicitude. Foi um grande passo, mas era um para o que se sentia preparado.

“Tenho uma idéia melhor. Parece que estou em Albuquerque tanto como estou no Maine. Talvez pudesse conseguir um apartamento lá, e logo, quando tiver a oportunidade de chegar a casa, poderia vir comigo.”

“Sério?”

“Claro que sim. Vou compartilhar minha casa contigo e você vai compartilhar a tua comigo.”

“Como viver juntos?” Alec não estava seguro de que escutou, o que pensou que tinha ouvido.



“Por que não? Já compartilho meu coração contigo, por que não minha casa?”

Alec se derretia no sentimento. Baixou seu corpo para pressionar toda a longitude de si mesmo contra seu amante. Ele começou a beijar o pescoço de Lon, tomando o tempo para lambe partes da quente pele com o passar do caminho. O amor nunca foi algo com que ele tinha contado, mas agora que tinha acontecido, tinha a intenção de desfrutar da sensação ao máximo.

As mãos de Lon começaram a vagar sobre o corpo de Alec, enquanto ele inclinou o queixo para baixo, para capturar a boca de Alec em um profundo beijo. Alec se abriu imediatamente, gemendo nas intensas emoções que um só beijo podia evocar.

Quando Lon começou a fazer cócegas nas nádegas de Alec com os dedos, Alec sabia que necessitava mais. Acomodou suas pernas em ambos os lados dos quadris de Lon, dando pleno acesso ao seu amante de seu traseiro. “Toque-me.”

Tinham passado dois dias desde que tinha tido relações íntimas com Lon e, apesar de tudo o que estava acontecendo ao redor dele, necessitava da segurança que só Lon poderia dar. “Faça-me o amor.”

Lon envolveu seus braços ao redor da cintura de Alec e rodou até que ficaram lado a lado. Colocou a mão debaixo de seu travesseiro e tirou uma garrafa de lubrificante e uma camisinha. “Espero que não ache que estava sendo muito presunçoso, mas eu esperava pedir isso.

Alec levantou a perna e a enganchou no quadril de Lon. “Não é muito presunçoso para nada.”

Os dedos riscaram seu caminho pela fresta de seu traseiro, antes de deter-se na borda de abertura de Alec. A intensidade no olhar de Lon esteve a ponto de fazer a Alec voar de felicidade.

“Nunca vou trair-te.” sussurrou Lon, entrando em Alec com um dedo.

Alec não pôde superar o grau de confiança que Lon lhe estava dando. Não podia deixar de perguntar se tudo isso tinha que ver com a morte de Tag. Embora Lon tivesse falado a



respeito de seus sentimentos por Alec antes que tivessem chegado inclusive a Chicago, parecia haver um entendimento mais profundo entre os dois da explosão do dia anterior. E se Lon se conteve, temendo que Alec escolhesse a Tag sobre ele?

Enquanto Lon continuou estirando o buraco de Alec, Alec rezou por nunca fazer nada para que Lon questionasse seu amor. Ele esticou a mão e agarrou o preservativo, abriu o pacote com perita facilidade.

“Amo-te.” sussurrou, fazendo rodar o látex pelo pênis de Lon.

Lon tirou os dedos e cobriu a Alec com seu corpo, insinuando-se entre as coxas abertas de Alec. A pesar do amor evidente na expressão de Lon, Alec também detectou outra coisa.

Ele estendeu a mão e esfregou o polegar sobre a frente enrugada de Lon. “Não se preocupe tanto. Tudo vai estar bem.”

Alec inalou enchendo os pulmões de ar, enquanto Lon entrava lentamente nele.

Completamente dentro, Lon deu outro profundo beijo a Alec. Eles continuaram jogando com sua língua, enquanto Lon começou a mover-se. Alec gemeu, quando o grosso pênis de Lon se deslizava dentro e fora de seu corpo. “É tão bom.”

Lon fez um ruído profundo de sua garganta e começou a aumentar o ritmo. Alec tratou de mover suas pernas ao redor da grande cintura de Lon. Ao ver seu dilema, Lon se sentou sobre seus pés e levantou a parte de atrás dos joelhos de Alec para abri-lo.

Sua nova posição permitia a Lon entrar ainda mais profundamente dentro do corpo de Alec, enchendo-o até o ponto de quase a loucura. O contínuo assalto contra sua próstata tinha o efeito desejado, Alec lutou para detê-lo, mas o prazer era muito grande. Jogou sem tocar seu pênis.

“Lon!”

Com as mandíbulas apertadas, Lon durou só uns quantos golpes mais, antes de seguir a Alec sobre o gozo. Lon enterrou seu pênis o mais profundo em Alec que pôde. Sua expressão facial refletia o doloroso prazer que encontrou ao gozar com a máxima satisfação.

Lon soltou as pernas de Alec e caiu em cima dele. “Amo-te.”



Alec envolveu seus braços ao redor de Lon, aferrando-se à única coisa em sua vida que sentia segura. Nos próximos dias, sabia que estaria em dúvida uma e outra vez por sua participação em assuntos dos negócios da família Constentine, mas sempre que Lon estivesse ao seu lado, sabia que podia atravessá-lo.



Capítulo Sete

Logo que chegaram a casa depois de outro comprido dia na corte, Seb pediu a Jack que o acompanhasse a caminhar.

“O que acontece?” Jack perguntou, seguindo a Seb através da grama bem cuidada.

“Mac encontrou umas quantas coisas. Quando tratamos de questionar à Agência Central de Inteligência sobre nossa busca, encontrou-se com uma ordem de mordação.” começou Seb.

“O que está dizendo?”

“Taggart esteve trabalhando para eles. Durante os últimos seis anos.”

“Tag era um espião?” Jack sacudiu a cabeça. “Por quê? Por que pretendia ser um guarda-costas, então?”

“Pensando bem, era o disfarce perfeito. Three Partners Protection têm contratos com algumas pessoas muito poderosas. Que melhor maneira de espionagem que seguir a todas as partes sob a aparência de um guarda-costas?” Seb se encolheu de ombros.

Jack sabia que Seb não tinha revelado tudo. “Que mais?”

“Pensamos que foi o responsável pela carta que recebeu de Lobo.”

“Por que demônio a CIA queria intrometer-se em minha vida amorosa?” Perguntou Jack.

“Devido que esperavam que enviassem aos quatro a Jurru para proteger o Príncipe Ali Zahar.”

“E a CIA não queria isso?” Jack estava tratando desesperadamente de seguir o rastro de miolos de pão que Seb lançava, mas seguro que não era fácil.

“Não. Queriam a Taggart nessa posição, mas fodemos seus planos ao enviar a Jackie. Taggart se ofereceu como voluntário para esta tarefa. Acredito que foi a segunda melhor opção aos olhos da CIA.”

“Está dizendo que há uma conexão entre Jurru e sua missão nisto?” Perguntou Jack.



Seb passou as mãos pelo cabelo e sacudiu a cabeça. “Não podemos conseguir a confirmação de nada. Sabe como trabalham os espões? O que sabemos é que um distribuidor de armas árabe e um homem branco desconhecido sem impressões digitais se encontraram entre os corpos no túnel. Jackie e Mac disseram que Lenny devia ter tratado de jogar com os peixes gordos. Se a CIA tinha um homem no interior da organização e Lenny se inteirou disso, bom...” Seb fez um gesto com a mão para indicar uma bala entre os olhos.

“Assim que disse a Taggert que voasse com o túnel se descobriam os corpos para que não fora possível averiguar a conexão da CIA com Lenny?”

“Não sei. Tudo é uma conjuntura neste momento.”

“Algo disto afeta ao julgamento de Lenny?” Perguntou Jack.

Tinha sido semanas de sessão dentro ou fora de um tribunal. O último que Jack queria ouvir era que a CIA levaria a Lenny e soltá-lo na última hora.

“Não é provável. Muito provavelmente, já tenha alguém em seu lugar. Aí é onde você entra.”

“Eu?”

“Eu gostaria de confiar em você com minha vida. Necessito que faça cargo da tarefa no Jurrú.” explicava Seb.

“E o resto de meus homens? Vai enviar toda a equipe Black Dog Four a Jurrú?”

“Não. Mac e Bram acreditam que seria como lançar uma bandeira vermelha à CIA. Temos que averiguar que diabo está acontecendo e por que nossa agência está sendo utilizada como bode expiatório.”

Jack caminhou vários passos longe de Seb e baixou a cabeça. Adorava trabalhar para Three Partners Protection, mas os grandes olhos marrons de Carlo vieram a sua mente. Não havia maneira de que pudesse abandonar seus homens, viajar ao outro lado do mundo em uma situação perigosa e ainda tratar de convencer de que podiam fazer funcionar uma relação de quatro vias.



Maldição a CIA. O único homem que sabia que odiava aos espões mais que ele, estava acostumado a ser um deles.

Jack se deu a volta. "Sinto muito, chefe, não posso fazê-lo."

"É uma missão, não uma eleição." respondeu Seb.

Jack se esfregou as mãos pela cara. Devia a seus homens falar com eles antes que renunciar, mas, maldição, queria dizer a Seb aonde ir. "Vai ter minha resposta no final da manhã."

Sem dar a Seb a oportunidade de responder, Jack se deu meia volta e caminhou de novo à mansão, com seus homens. Precisava pensar. Certamente não havia forma de fazer feliz a Mac e Bram e ainda assim permanecer em chão americano.



"Aí está" disse Joe, entrando no escritório.

Addy levantou a vista do computador e sorriu. "Sim. Aqui estou."

Ela inclinou a cabeça para um beijo, sentindo prazer, quando Joe deu muito mais que um beijo. Aceitou com satisfação a língua, devolvendo e rompendo o beijo, ela sorriu. "Deus necessitava isso."

Joe puxou a Addy e a pôs em seu colo. "Mau dia?"

Addy apoiou a cabeça sobre o ombro de Joe. Ela era o suficientemente forte para admitir que estivesse ciumenta dos outros homens, que a acompanharam a corte todos os dias. Pelo menos tinham uns aos outros para apoiar-se. Joe parecia tão ocupado indo para frente e para trás entre o quartel geral do FBI e a investigação da explosão. Ele só tinha sido capaz de assistir a poucos dias do julgamento. Inclusive quando ele estava lá, estava oficialmente em serviço e não podia sentar-se e sustentar sua mão.

"Cada dia que tenho que me sentar e ver a cara petulante de Lenny é um mau dia." explicou.



“Já declaraste. Sabe que não tem que ir todos os dias.” Joe passou a mão sobre as costas de Addy.

“Devo a mamãe estar lá. Acredito que Alec deve sentir da mesma maneira.”

Addy assinalou o computador. “Estou tratando freneticamente de atar alguns cabos soltos com várias das organizações benéficas com que estive trabalhando. Estou pensando em vender a casa e desaparecer do lugar, logo depois de que o julgamento tenha terminado.”

Joe endireitou e virou a Addy até que estiveram cara a cara. “Vai?”

Addy deu uma olhada à habitação. “Eu não gosto desta casa. Pensei que uma vez que cheguei aqui e comecei a fazer algo bom com o dinheiro Constantine, alguma dor e a raiva passariam, mas não foi assim.”

“Aonde vai?” Perguntou Joe.

Addy não queria nada mais que ficar em Chicago e continuar sua relação com Joe, mas o homem obstinado não tinha dado nenhuma indicação de que ele queria mais do que atualmente tinham.

“Não estou segura ainda.” respondeu finalmente. *Peça-me que fique*, rogou em silêncio.

Joe se inclinou e a beijou. “Não se preocupe. Já saberá.”

Addy mordeu o interior de sua bochecha, tratando desesperadamente de conter as lágrimas. Tinha passado todas as noites durante mais de um mês nos braços de Joe. Talvez tivesse sido ingênua ao pensar que seus sentimentos faziam jogo com os dele. Mostrar debilidade, não era uma opção. Tinha sobrevivido por sua conta durante anos. Se ela se via obrigada a fazê-lo de novo, ia fazer lhe frente com dignidade. “Quanto tempo antes de fechar as declarações?”

“Se tudo seguir segundo o previsto, deveriam começar na quarta-feira, a dissolução da prova na sexta-feira.”

Addy deu outro beijo rápido a Joe, antes de parar. Havia algo diferente no homem que se apaixonou, mas não podia pôr seu dedo sobre ele. Está se afastando, seu subconsciente lhe disse. “Isso só me dá uns dias mais para terminar aqui. Suponho que será melhor que o faça.”



Joe deu um último beijo a Addy, a puxando seus braços, e sustentando mais profundamente. Addy foi surpreendida pela intensidade, tendo em conta sua conversa anterior. Ele está dizendo adeus. Addy rompeu o beijo e olhou os olhos de Joe. “Ficará comigo a noite?”

“Ficarei se quiser.”

Levantando os ombros, Addy negou. “Tudo depende de você. Provavelmente chegaria tarde a trabalhar.”

Joe pareceu por um momento incômodo, antes de esfregar a parte posterior de seu pescoço e limpar a garganta. “Uff está bem. Acredito que vou ficar um tempo e ver como vai.”

Addy viu como Joe saiu do escritório. “Estúpido”.



Jack encontrou a Lobo e Carlo de guarda, fora do escritório de Addy. Parou e deu a cada um de seus homens um beijo profundo. “Esta Renaldo com Alec?”

“Não. Alec e Lon estão acima.” disse Carlo.

“Renaldo está preparando o jantar. Há algo que fazer? O que falou Seb?” Perguntou Lobo.

Jack desejou poder falar com todos ao mesmo tempo, mas após a morte de Taggart, eles estavam divididos a maior parte do tempo. Ele respirou fundo e deslizou pela parede para sentar no chão. “Eles pensam que Tag era da CIA, que atuou sob suas ordens.”

Jack sacudiu a cabeça. “É tudo bastante complicado, mas vou explicar mais adiante. O que devo discutir com os três é isto, que fui, basicamente, deu-me um ultimato, vou a Jurru ou encontro outro trabalho.”

“O que? Ele não pode fazer isso.” grunhiu Lobo.

“Sim, ele pode, e nos dois sabemos.” Jack notou que a notícia parecia ter um efeito oposto a Carlo. “Não o faça” sussurrou a Carlo, quando pôde ver o homem começar a afastar-se de novo. “Eu não me afastarei de qualquer um de vocês.”



“Mas acaba de dizer...” Carlo começou.

“Vou deixar o trabalho, mas pensei que devia dizer aos três, antes de entregar minha renúncia.” explicou Jack.

“Não pode deixar de trabalhar. Você adora este trabalho.” Lobo adiantou e estendeu a mão a Jack.

Jack tomou a mão de seu amante e ficou de pé e nos braços de Lobo. “Não entende ainda? Os três são mais importantes para mim que qualquer trabalho.”

“Por que a agência faz isto?” Perguntou Carlo.

“Porque necessitam alguém em que possam confiar para proteger ao príncipe Zahar. Bram acredita que os espiões estão tramando algo, mas não está seguro do que.” Jack precisava lhes comentar a respeito da teoria de Seb, da participação da CIA na ruptura de Black Dog Four no Chile, mas ele não faria até que todos estivessem juntos.

Os olhos de Lobo estreitaram. “Seb pensa que é o único em toda a agência em que se pode confiar?”

Merda. “Não. Isso não é tudo. Acredito que quer a alguém, como eu, que teve problemas com a CIA no passado. Estou pensando em falar com Seb e Bram de Gavin Burk. Se posso encontrá-lo, ele seria o homem perfeito para enviar a Jurru.”

“Por que a agência estava metida em seu caminho?” Perguntou Carlo.

“Porque com um pouco de sorte, vou ser capaz de salvar meu trabalho. Acreditam que sou o melhor candidato, mas não contaram com Gavin.”

“Esse é o tipo do que me falou que te encontrou, quando acreditavam perdido em ação depois de um enfrentamento com seu chefe na Central de Inteligência?” Lobo passou suas mãos brandamente sobre as costas de Jack.

“Sim. Não sei se posso falar com Gavin para que o faça, mas acredito que vale a pena tentá-lo.” Jack aceitou a língua de Lobo em um beijo profundo, antes de puxar e envolver a Carlo em seus braços. “Não se preocupe. Não vou deixar que ninguém nos separe.”

Carlo viu os olhos de Jack. “Sabe que este tipo de situação vai chegar uma e outra vez.”



“Sei, mas com sorte, se o fizerem e nos enviam em missões individuais, vão ser curtas e em território americano. Se não, talvez devêssemos pensar em outra linha de trabalho.”

Lobo soltou um grunhido. “Ao igual, a qualquer de nós não estamos capacitados para fazer qualquer outra coisa.”

Jack viu Lobo por cima do ombro de Carlo. “Estou nisto há muito tempo, e farei o que seja necessário para nos manter juntos. Se não sentir o mesmo...”

Lobo fechou a boca com um beijo. “Não falei isso. Não coloque palavras em minha boca.”

Jack assentiu e soltou a Carlo depois de dar outro beijo. “Vou falar com Renaldo. Vemo-nos no jantar.



Jack encontrou a Renaldo com a mão colocada até o punho em um montão de queijo mussarela ralada. Embora seu ânimo fosse menor do que tinha sido em muito tempo, ele fez o possível para pôr um sorriso em seu rosto. “Mmm. Significa isto que está fazendo lasanha?”

Renaldo girou a cabeça para um rápido beijo. “Sim. Addy me perguntou se queria fazê-lo uma vez mais, antes de concluir o trabalho.”

Jack apoiou o quadril contra a mesa e cruzou os braços sobre o peito. Decidiu fazê-lo bem e rapidamente, repetiu o mesmo que ele havia dito a Lobo e Carlo momentos antes.

Renaldo continuou preparando a lasanha como se tivessem a mesma conversa todos os dias. Quando Jack terminou, Renaldo enxaguou as mãos e colocou a panela grande no forno.

“E bem? Vai dizer algo?” Perguntou Jack.

Renaldo se encolheu de ombros. “Nada que dizer. Sei como se sente a respeito de nós, e sei que vai tomar a decisão correta. Acredito que é uma merda? Claro que sim. Mas também sei que todos vão ter que tomar esta decisão em algum momento. Nós fazemos o que tem que ser feito. Estarei disponível para você de qualquer maneira.”



Jack puxou a Renaldo em seus braços. "Obrigado por confiar em mim."

"A que hora o jantar estará preparado?" Perguntou Joe, entrando na habitação.

Renaldo girou os olhos e olhou o relógio. "Quarenta e cinco minutos mais ou menos. Por quê? Tem algum lugar ao que ir?"

Com uma careta em seu rosto, Joe avançou para a geladeira e tirou uma cerveja. "Só perguntava." adicionou.

Jack e Renaldo intercambiaram um olhar. Embora Joe tivesse pelo geral todas as atividades fora da mansão, mudou-se a casa com Addy e os guarda-costas desde que ele e Addy tinham começado sua relação romântica. Jack sabia que algo tinha que estar mal entre Joe e Addy. "O que fez?"

"Eu? Addy acaba de me informar que estava arrancando as estacas e seguira adiante depois do julgamento." Joe tomou um comprido gole de sua cerveja. "Pensei, que pelo menos ficaria o suficiente para ver se nós poderíamos funcionar em circunstâncias normais."

Addy estava louca por Joe, e Jack sabia. "O que te disse?"

"Que ia pôr a casa à venda. Quando lhe perguntei aonde ia, ela disse que não sabia ainda." explicou Joe.

"Como reagiu, quando pediu que ficasse?" perguntou Renaldo.

"Não o fiz." admitiu Joe. "Ela disse que tinha a intenção de afastar-se da casa e o negócio Constantine. Suponho que somente assumi..."

Jack e Renaldo ambos começaram a rir. Jack se aproximou e golpeou o braço de Joe. "É um imbecil. Deveria haver dito o que sente. Era a oportunidade perfeita."

"O que acontece se não sente a mesma coisa?" Perguntou Joe.

"Pensa nisso, Senhor Sabichão. Ela esteve toda sua vida na clandestinidade. Até onde eu sei, nunca teve uma relação em longo prazo. Talvez não saiba como dizê-lo, nem sequer se deveria."

"Vai dizer a ela e deixa as fichas caírem onde elas possam", Renaldo ordenou. "Pelo menos você saberá que tentou."



Joe acabou com sua lata de cerveja e a jogou no cesto de papéis de reciclagem. “Se não tiver terminado a tempo para o jantar, nos guardas um pouco.”

“Farei.” disse Renaldo.

Depois que Joe saiu correndo da habitação, Jack retornou ao abraço de Renaldo e afundou o rosto contra o pescoço de Renaldo, cheirando os restos débeis de aroma de madeira da colônia. Quanto mais tempo permanecia, mais intensas eram suas emoções. O medo começou a percorrer seu corpo. O que seria dele se perdia a seus homens?

“Hey.” Renaldo beijou o topo da cabeça de Jack. “O que está passando?”

Jack sacudiu a cabeça. “Nada. Só estou... Não sei. Tenho medo de te perder.”

“O que? Não seja tolo.”

Jack apertou os dentes. “Não é uma tolice é como me sinto.”

“Tem razão. Sinto muito. Tudo o que posso fazer e dizer o quanto Te amo e o muito que te necessito em minha vida.”

Jack assentiu e voltou para sua posição anterior. Ele só necessitava uns minutos mais nos braços de seu amante, para equilibrar-se.



“Está bem, não posso lidar com isto. Que diabo está acontecendo?” Lon perguntou, deixando o garfo.

“Falta de lealdade.” ladrou Seb, espetando outra parte de lasanha.

“OH, vai à merda.” respondeu-lhe Jack. “Não há maneira de que deixe a Jarred para ir a uma perigosa missão, assim nem sequer trate de atirar essa merda comigo.”

As sobrancelhas de Lon se elevaram. Voltou-se para fazer frente à Seb. “Suponho que estás pensando em romper a equipe de Jack? Isso é baixo, homem.”

“Uma missão. Uma. Isso é tudo o que pedi” Seb se defendeu.



“Já te disse que eu sei de um candidato melhor que eu para ir a Jurru, mas não quer escutar.” Jack afastou o prato e apoiou os antebraços na mesa. “Gavin seria um inferno mais útil para você do que eu, de todos os modos.”

“Eu nem sequer conheço este tipo. Por que deveria contratá-lo?” Perguntou Seb.

“Porque ele estava trabalhando para os espões quando seus agentes companheiros o foderam e encontrou a seu amante morto. Estou-te dizendo, Seb, Gavin é a última pessoa que pode estar influenciado pela CIA. Além disso, o fato de que ele conhece a maioria deles, por isso não podem enviar aos homens disfarçados ao interior de Jurru, sem que Gavin os localize.”

“Depois do acontecido com o Taggert, não acredito que...” a boca de Seb se fechou enquanto sacudia a cabeça. Preocupado seus olhos procuraram Lon e Alec. “Merda. Sinto muito.”

“Não se preocupe por isso. Lon e eu chegamos a um acordo com a traição de Taggert.” disse Alec, apertando a coxa de Lon.

Lon por debaixo da mesa entrelaçou os dedos com os de Alec, antes de dirigir-se a Seb. “Eu estava com Tag justo antes de morrer, e honestamente posso dizer que sentia remorso pelo que tinha feito. Se o que ouvi a respeito dele estando na CIA é certo, estou seguro de que só seguia ordens. Não pode ter sido idéia dele, mas duvido que fosse fácil para ele.”

Lon sacudiu a cabeça. “O único que digo é que não desconto nossa lealdade a Three Partners Protection, só pelo Tag. Não é justo, sobre tudo para Jack. Demonstrou uma e outra vez diante de vocês. Escuta o que diz ou do contrário o resto de nós pode começar a questionar a lealdade da agência para seus empregados, e os dois sabemos que nada bom sairá disso.”

Seb levantou o rabo-de-cavalo e esfregou a parte de atrás de seu pescoço. “Acredito que é o mais que te ouvi dizer até hoje.”

“Falo quando algo é importante para mim.” Lon fez um gesto para os membros de Black Dog Four. “Além de Alec, estes quatro homens chegaram a ganhar meu respeito com acréscimo, e não vou guardar silêncio se pensar que estão querendo prejudicá-los.”



Seb inclinou a cabeça para trás e olhou para o teto. “Diabos. Já vejo que não vou chegar a nenhuma parte com este grupo. Vou chamar ao escritório e falar com eles sobre este tipo Gavin.” Seb viu a Jack. “Realmente acha que este menino aceite trabalhar para nós?”

Jack se encolheu de ombros. “Não sei. Se você começar a ir em frente para perguntar, vou logo que o julgamento tenha terminado e falar com ele.”

“Por que não o chamam?” Perguntou Lobo.

“Não tem telefone. Há somente um punhado de pessoas que sabem onde vive. Acontece que sou um deles.”

“Se o aceitarem, preciso encontrá-lo rapidamente. Isso poderia significar ter logo que seja possível, inclusive se o julgamento não terminou.”

Jack viu cada um de seus amantes. Não queria fazer algo sem consultá-los antes primeiro, mas não era o tipo de conversa que queria ter frente a todos os outros.

“O fará.” Carlo respondeu ao seu lado.

“Está seguro?” Perguntou Jack.

“Não necessitamos que você ate-se na cadeira. Acerta o negócio e volta para nós, logo que seja possível.” acrescentou Renaldo.

Jack assentiu. “Posso fazer isso.”



Lon gemeu, quando ele introduziu seu pênis profundamente dentro de Alec. “Deus, Amo-te.”

Alec envolveu seus braços ao redor do pescoço de Lon e puxou dele para baixo para um beijo. Lon se abriu imediatamente, o que permitiu a Alec tomar a iniciativa com cada investida de sua língua. Apesar das perguntas sem resposta, que rodavam a morte de Tag, Alec parecia mais que disposto a passar a relação com Lon ao seguinte nível.



Nada fazia a Lon mais feliz do que pensar em uma vida dedicada a proteger e amar ao homem abaixo dele. Um forte golpe na porta interrompeu o ritmo de Lon.

“Lon?” Gritou Jack, através da porta fechada.

“Necessitamos que fosse à planta baixa para uma reunião.”

“Umm, estou um pouco ocupado agora.” gritou Lon.

“Três minutos.”

Lon girou os olhos. “Sinto muito.”

Alec riu entre dentes. “Não te desculpe, só te ponha em movimento.”

Lon separou as coxas de Alec ainda mais à medida que acelerou o ritmo e se inclinou para baixo por um beijo. Não passou muito tempo, antes que Alec gritasse, assinalando sua liberação. Os músculos no corpo de Alec se contraíram com a força de seu orgasmo, a compressão de seu pênis foi tão incrível que empurrou a Lon sobre o bordo.

“Maldição.” ofegou, liberando as pernas de Alec.

“Com trinta segundos de margem” ofegou Alec em troca.

Uma das sobrancelhas de Lon subiu. “Está burlando de mim?”

Alec se pôs a rir. “Não, absolutamente. Alegro-me de que siga ordens tão bem. Vou ter que recordá-lo para o futuro.”

Lon beijou a Alec. Adorava ouvir falar com Alec sobre seu futuro juntos. Não é que o admitisse a ninguém, mas o fazia sentir quente e seguro.



Addy estava no limite. Ela sabia que algo andava mal, quando se apresentou na corte só para inteirar-se de que os processos adiaram. Cruzou as pernas e se acomodou na esquina do sofá. “O que acha que está passando?”

Jack sacudiu a cabeça. “Tenho medo inclusive em adivinhar.” Jack apertou a mão de Addy. “Joe deverá estar aqui a qualquer momento.”



Addy assentiu. “Ele me pediu que ficasse em Chicago.”

Jack sorriu. “Pensei que o faria. Estava de um humor como o inferno, quando pensava que foste vender este lugar e te afastar.”

“Poderia ter me dito que me queria, em lugar de me fazer pensar que o que tínhamos estava tudo em minha cabeça.”

Jack deu a Addy um olhar de cumplicidade.

“Está bem, possivelmente deveria haver adiantado e dizer-lhe também.”

“Isso pensa?”

Joe entrou na habitação, com a cara avermelhada e as mandíbulas apertadas.

“Uh OH.” Jack se moveu mais, quando Joe entrou na habitação em caso de que queria sentar-se ao lado de Addy.

Joe viu seu redor. “Onde está Lon e Alec?”

“Aqui mesmo.” disse Alec, entrando na habitação no braço de Lon.

Lon tomou assento em uma das grandes poltronas e puxou a Alec ao seu colo. Addy sorriu, quando se deu conta que ambos estavam descalços.

Joe surpreendeu a Addy ao tomar um assento ao seu lado. Normalmente, em uma situação relacionada com o trabalho, Joe era todo negócio. O fato de que cobriu seu braço ao redor dela, pôs a Addy ainda mais nervosa. “O que está passando?”

“Os dois assassinatos para os que o promotor foi capaz de reunir provas suficientes para apanhar a Lenny acabam de ser rejeitados.” começou Joe.

“O que?” Alec saltou. “Sei que cometeu aquilo. Atestei diante do tribunal que o escutei no telefone gabando-se sobre eles.”

Joe manteve a Addy apertada. “Sei, mas ‘Donny O Barba’ entrou no recinto da polícia local, esta manhã e confessou ambos os assassinatos. Inclusive tem um par de seus companheiros valentões que confirmam a veracidade de sua história, dizendo que Lenny se gabou dos assassinatos, depois de que Donny os fizesse. Você e eu sabemos que pôde muito



bem havê-lo feito Lenny, quando descobriu aos bodes, mas foi suficiente para que o promotor retirasse o caso.”

“Maldição! É para isso que Lenny tinha o telefone em sua cela?” Perguntou Jack.

“Provavelmente.”

“Assim é isso? Somente vão deixar fora a Lenny?” Perguntou Alec.

“Não exatamente. Ainda fica a evasão de impostos contra ele, e segundo o promotor, estes são de aço.”

“Quanto tempo seria?” Perguntou Addy.

“De dez a vinte anos. Menos se converte em elegível para liberdade condicional antes.” admitiu Joe.

Addy não podia imaginar viver na mesma cidade que Lenny. Ela viu a Joe. “O que vai passar comigo, quando sair?”

Joe sacudiu a cabeça. “Não vai estar aqui. Já falei por telefone com meu chefe pedindo uma transferência.”

“Uma transferência? Mas ama Chicago.” Addy não podia acreditar que Joe se afastasse da cidade onde tinha crescido

“É uma cidade, um posto de trabalho. Não se pode comparar com os sentimentos que tenho por você. Também iniciei o processo de obtenção de novas identidades tanto para você, como para Alec.”

Surpreendida, Addy inclinou a cabeça a um lado. “Quer dizer como na proteção de testemunhas? Não. Acabo de encontrar a Gabe, não vou longe de meu irmão.”

“Não é duro. Só quero novos nomes, novos números de seguro social. Não posso prometer que Lenny não os encontrará se realmente põe sua mente a isso, mas ao menos podemos fazer-lhe mais difícil.”

A Addy não gostava da idéia de trocar seu nome, mas que supunha que ia fazer se Joe estava disposto a renunciar à cidade que amava por ela, poderia fazer seus próprios sacrifícios.



No momento, não importava o que tinha que fazer para fechar este capítulo de sua vida. Uma vez que saísse de Chicago, ela realmente não importava não retornar nunca mais.

“Então, onde nos deixa isso?” Perguntou Jack.

Joe olhou ao seu redor. “Suponho que isso depende de Alec e Addy. Se querem terminar o julgamento, eu diria que ainda necessitam sua proteção.”

“Já terminei. A evasão fiscal não é a maneira em que eu queria ver a Lenny pagar pelo que fez a minha mãe.” respondeu Addy.

“Sinto-me da mesma maneira.” Alec adicionou. Voltou-se para Lon. “Mostra-me como é a vida em Nova Inglaterra?”



EPILOGO

Dois meses mais tarde

“Sim, estou entrando agora.” Jack varreu toda a área em busca de Lobo entre os enxames de viajantes que esperavam sua bagagem.

“Vejo-te.” disse Lobo.

Jack sorriu, quando viu seu amante apoiado contra um poste. “Não posso esperar para chegar em casa.”

“Não posso esperar a estar em casa.”

Jack fechou seu telefone e o meteu no bolso. Já não queria nada mais que lançar seus braços ao redor de Lobo e beijá-lo, mas sabia que não seria adequado com tantos meninos correndo ao redor.

“Ouça.” saudou Lobo, com um amplo sorriso em seu formoso rosto.

“Como foi na Florida?” Jack roçou a mão de Lobo.

“Quente. Como está meu jardim? Recordou de regá-lo?”

“É obvio. Deve ter tomates amadurecidos em qualquer momento. Foi uma luta do inferno manter a Carlo longe dos verdes.”

Lobo sorriu e moveu para tomar sua mala fora do carrossel. “Vamos.”

Jack assentiu e abriu caminho para o estacionamento. O segundo que eles estiveram ocultos dentro da segurança do veículo de Jack, inclinou para um beijo profundo. Ele gemeu quando a língua de Lobo invadiu sua boca. Rompendo o beijo, Jack negou com a cabeça. “Três semanas é muito tempo para estar longe de você.”

“Diga isso a mim. Pensei que ia ficar louco. Não entendia uma merda dos comentários que dizia o russo enquanto o custodiava, mas acredito que fez um montão de comentários inapropriados a respeito de mim.”



Jack arrancou a caminhonete e a tirou do estacionamento, para retornar a casa. “Carlo te disse que Joe e Addy vão se casar?”

“Sim, mas não disse quando.”

“Outubro. Eles vão casar no rancho de Gabe. Addy disse que estava bem, que ela prefere estar rodeada de todos seus amigos no grande dia.” explicou Jack.

“E os Anjos não tem suficiente espaço para nós?”

“Não, não é isso. Ela só quer que todos se sintam cômodos. Addy sabe que podemos ser nós mesmos com Gabe.” Jack alargou o braço e apertou a coxa de Lobo. “Deus, senti sua falta.”

“Como está tomando Carlo sua nova vida de ócio?”

“Ele ama.” Com o acerto da moradia nova, todos tinham decidido que seria agradável se um membro da equipe ficava em casa em tempo integral. Carlo tinha devotado com muito entusiasmo para deixar a agência Three Partners Protection. Tinha muito sentido a Jack. Carlo parecia necessitar a estabilidade mais que os outros.

“Embora até o momento, não teve muito tempo livre. Diabo, eu acho que inclusive você não reconheça o lugar.” Jack saiu da estrada por um caminho de asfalto de duas pistas que se abria caminho pelo campo.

Conduziram os próximos quilômetros em um silêncio confortável, ambos desejosos de chegar a casa. Foi difícil para Jack acreditar que ele mudou somente há um mês e meio. Sua vida com seus homens estavam assentados. Apesar de que ainda não tinham sua cama dos sonhos, tinham derrubado uma parede entre os dormitórios e criou uma habitação o suficientemente grande como para que coubessem duas camas king. Tinha uma cama especial solicitada, somente não estava pronta ainda, demoraria de três a quatro meses antes que a terminassem.

Saindo da estrada principal no caminho da estrada de cascalho, Jack assinalou um novo canteiro de flores. “Precioso?”

Quando Lobo não respondeu, Jack virou para estudar a seu amante. “Passa algo?”

Lobo sacudiu a cabeça, seus olhos se encheram de umidade. “Este lugar não teve melhor aspecto, desde que minha mãe estava viva.”



“Disse que Carlo teve um duro trabalho. Elogia ou ele ficará insolente.”

Jack estacionou junto à casa grande, com vigas de madeira quando a porta principal abriu. Renaldo e Carlo saíram ao alpendre com seus braços ao redor um do outro. “Renaldo sai a Las Vegas em três dias.”

“Tão logo?” Lobo perguntou, saindo da caminhonete.

Jack esperou na calçada, enquanto Lobo tirou sua mala da parte posterior. “Esta é a forma em que provavelmente sempre será o tempo que estejamos no negócio que estamos.”

Lobo assentiu. “Sei. Não significa que me tem que gostar.”

Jack tomou a bolsa de Lobo e assinalou a Ren e Carlo. “Eu me encarrego disto, vá dizer olá.”

Depois de saudar Renaldo com um beijo profundo, Lobo se voltou a envolver seus braços ao redor de Carlo. “O lugar tem um aspecto fantástico.”

Os grandes olhos marrons de Carlo iluminaram. “Espera para ver o pátio de trás.”

“Mostre-me.” Lobo sorriu a Jack e Renaldo, enquanto Carlo atirou da mão de Lobo de novo pelas escadas e pelo lado da casa.

Renaldo envolveu seu braço ao redor de Jack, enquanto os dois caminharam dentro da casa. “Acabo de falar por telefone com Seb. Quer que o chame.”

“Por que não chamou a meu celular?” Perguntou Jack, colocando a mala de Lobo abaixo.

“Tentou. Deve ter estado sem sinal entre aqui e o aeroporto.” Renaldo sentou no amplo sofá e abriu os braços.

Jack não perdeu tempo, se aconchegando contra seu amante. “O que quer?”

“Gavin.”

“Gavin? O que quer dizer?” Jack rezava que não tivesse cometido um engano ao convencer a Gavin para tomar o trabalho em Jurru.



“Eles não podem encontrá-lo, ou ao Sheik. Houve outro intento de atentado à vida do príncipe Alí, e após, nada. Seb pensava que poderia ter estado em contato com o Gavin ou tem alguma idéia de onde poderia estar.”

Jack se arranhou a mandíbula. “Assim acreditam que Gavin tem ao Ali escondido?”

Renaldo assentiu. “Se tivessem sido seqüestrados, teriam notícias para agora. Passou quase uma semana.”

“Vou chamar a Seb. Se Gavin pensar que o Sheik se encontra em grave perigo, eu sei onde o levou, assim ao menos posso dar a segurança que o cliente está a salvo.”

Carlo entrou na grande sala, completamente sem roupa. “Decidimos nos encharcar na jacuzzi, antes do jantar se querem unir-se a nós.”

Jack se pôs a rir. “Como poderia rejeitar um convite assim.”

Carlo assinalou a Jack. “Você não fará absolutamente nada até que tome seu medicamento. Vi o tablete ainda ao lado do copo de água que tomava antes.”

Jack entreabriu seus olhos. Desde que tinha passado vários dias sem tomar seu remédio tinha começado a cair em depressão, Carlo fazia seu trabalho, ser a polícia das pílulas. “Sim, mamãe.”

“Morda a língua. Estou-me preparando para me pôr desagradável com ele. Uma visão de sua mãe é o último que necessito em minha mente.” interrompeu Renaldo

Jack levantou e puxou a Renaldo a seus pés. “Vou procurar a cerveja, traz o lubrificante.”

Em seu caminho à cozinha, Jack começou tirando a roupa. A beleza da vida em meio de setenta e dois hectares, os fazia capaz de caminhar ao redor nu se assim o desejavam, e Jack descobriu que parecia querê-lo muito.

O primeiro que fez foi agarrar o tablete pequeno do mostrador e o meteu em sua boca. Encontrou a caixa de isopor grafite de cor amarela brilhante e começou a enchê-la com gelo e cerveja. Colocou um par de garrafas de água, justo quando Renaldo retornou à habitação. “Abre a porta para mim, sim?”



Com a banheira pesada em seus braços, foi incapaz de deter a Renaldo de torturá-lo, e Ren sempre fez um trabalho dessa maldita forma. Com uma das mãos de Ren acariciando também seu pênis e a outra deslizando para cima e abaixo e a outra pelo traseiro, Jack gemeu.

“Vou deixar cair sobre esse maldito dedo, se não deixar de fazer isso.”

Renaldo apoiou em seu pescoço e em brincadeira respondeu a Jack. “Em primeiro lugar, pagaria por isso.” disse, rodeando o buraco de Jack com a ponta de seu dedo.

Jack riu entre dentes. “Estou seguro que a muito de mim para todos.”

Renaldo retirou as mãos e abriu a porta de trás. Jack conseguiu chegar à coberta e deixar a cerveja ao lado da tina quente, antes que Renaldo retornasse a jogar com ele outra vez. Um olhar a Lobo e a Carlo disse a Jack que Renaldo conseguiria seu desejo.

“Eles começaram sem nós.” murmurou Jack, assinalando ao casal. Lobo estava de pé com os braços apoiados na borda da tina de hidromassagem e Carlo estava ocupado devorando o pênis de seu amante.

“Carlo perdeu.” disse Ren a Lobo, empurrando a Jack para a água.

Jack começou a entrar, mas parou. “Merda. Esqueci de chamar a Seb.” Deu-se a volta e deu um beijo rápido a Ren. “Em seguida volto.”

Enquanto Renaldo fazia biquinho de choro, Jack correu para a casa e encontrou seus jeans. Tirou seu telefone do bolso e chamou a seu chefe.

“Já era hora de que chamasse. Renaldo te deu a mensagem?” Seb perguntou.

“Olá, a você também.”

“Só tem que responder à pergunta. Tenho dois governos respirando em meu pescoço em busca de um príncipe perdido e seu guarda-costas rebelde.”

“Gavin provavelmente tem ao Príncipe Zahar em um lugar que ele sabe que pode mantê-lo a salvo.”

“Onde está isso?” Perguntou Seb.

“Não posso te dizer isso. Gavin nunca me perdoaria se expuser seu santuário.”

“Isso é uma merda. Tenho que dizer a esta gente algo.” grunhiu Seb.



“Eu posso dizer que Gavin e o Sheik se encontram em chão americano, se isso ajudar em algo, mas não obterá a localização de mim. Diga a esses dois governos o que tenha que lhes dizer, mas o que me diz respeito, eu não sei onde Gavin está.”

“E se necessitar ajuda?”

“Gavin conhece meu número. Chamará se ele me necessita.”

Seb desligou, se queixando do guarda-costas teimoso. Jack sorriu e pôs seu telefone no balcão. A idéia de um príncipe que vive na selvagem Alaska, lhe fez soltar uma gargalhada. Só podia imaginar a briga entre os dois homens.

Pondo a um lado os negócios, Jack retornou ao exterior. Enquanto via seus três formosos amantes beijarem-se e tocar uns aos outros, abriu uma garrafa de cerveja e bebeu um gole grande.

“Entra?” Lobo pediu, com uma mão enterrada no cabelo de Carlo, enquanto o homem mais magro chupava e mordida os mamilos.

“Em um segundo. Eu adoro ver os três.”

“Bom, enquanto está vendo, por que não te prepara para mim?” disse Renaldo.

Jack agarrou a garrafa de lubrificante da tina de hidromassagem. Aproximou uma das cadeiras largas e se sentou, enganchando as pernas sobre os braços. Assim como gostava de ver seus homens, Jack sabia que desfrutava a outros vendo cada dedo, enquanto se estirava.

Depois de outro gole de sua cerveja, soltou a garrafa e verteu lubrificante em sua mão. Esfregou as mãos, para que se estendesse, antes de levá-la a seu pênis. Embora Carlo estivesse ocupado tratando de lambar a carne do corpo de Lobo, Renaldo e Lobo viam a Jack ,quando ele começou a jogar consigo mesmo.

“Somos um grupo de merdas doentes.” disse Jack com um sorriso. Metendo em seu traseiro dois dedos profundamente de uma só vez.

“Foder” grunhiu Lobo.

“Ele já foi fodido no dia de hoje.” explicou Renaldo.

“Então por que diabo tem tanta pressa de voltar para fazer?” Perguntou Lobo.



“Porque não fui eu que o fiz.” Renaldo assinalou para Carlo.

Carlo soltou o mamilo perfurado de Lobo e sorriu. “Fiz bem, também.”

“Sim, fez carinho.” concordou Jack. Não era freqüente que Carlo sentisse a necessidade de estar acima, mas quando sentia, era um animal.

“Então, devo seguir fazendo isto até que goze?” perguntou Jack.

As palavras logo que saíram de sua boca, antes que Renaldo saísse da água, jorrando gotas quentes sobre Jack. Renaldo levantou Jack e o girou. Devia ser o dia para os homens quentes. Pelo geral, Renaldo preferia foder a Jack cara a cara. A posição diferente só podia significar uma coisa. Ren estava perto de gozar.

Jack apoiou as mãos no braço da cadeira e viu por cima do ombro como Ren aplicava lubrificante em seu pênis. “O que? Não há palavras em voz baixa de amor hoje?”

“Depois” respondeu Renaldo, enquanto ele colocava a cabeça de seu pênis no buraco estirado de Jack. “Necessito-te.”

“Tem-me.” Um ruído da tina quente chamou a atenção de Jack. Virando o pescoço para olhar ao redor de Renaldo, viu a Carlo ricocheteando para cima e para baixo de Lobo. Maldito seja Carlo era formoso, quando estava em cima.

Renaldo agarrou os quadris de Jack e penetrou ao interior de um empurrão. Jack sentiu como se seus olhos fossem sair de sua cabeça, enquanto seu corpo lutava por acomodar a longitude e circunferência de Ren.

“Merda. Dá ao menino uma oportunidade, pode?” Disse Jack, ao respirar profundamente.

Renaldo inclinou e beijou o ombro de Jack. “Sinto muito.”

Jack moveu o traseiro. “É bom que o necessite.”

Renaldo saiu antes de empurrar para dentro, raspou a parte posterior do pescoço de Jack com os dentes. Nesse momento, Renaldo recordou a Jack o emparelhamento dos lobos. Ele imaginou que a descrição era bastante exata como os quadris de Renaldo rompiam de um lado a outro.



“Toque-me.” suplicou Jack. Em sua posição atual, não havia maneira de que Jack pudesse soltar-se da cadeira, e ele estava desesperado necessitando de uma maior estimulação.

Gemeu, quando a grande mão de Renaldo empunhou seu pênis. “Sim. Mais forte.”

Renaldo incrementou o agarre, de forma rápida pressionando a Jack sobre o limite. Baixou a vista a tempo para ver seu sêmen cobrir parte de Renaldo e disparar sobre a almofada da cadeira. *Huy*. Teria que limpar isto, antes que Carlo o visse.

Renaldo soltou o pênis de Jack e utilizou ambas as mãos para sustentar a Jack pelos quadris, enquanto seguia seu ritmo. Com um uivo forte, o corpo de Renaldo sacudiu várias vezes, antes de encher o traseiro de Jack com a semente branca e espessa.

Renaldo começou a afundar-se para o bordo e levou a Jack com ele. Terminaram envolvido um ao redor do outro sobre a superfície de madeira dura.

“Vêm aqui” disse Lobo da tina quente.

Jack sentia como um macarrão molhado. “Necessito primeiro dormir.”

Fechou os olhos e apoiou a cabeça contra o peito de Renaldo. Minutos mais tarde, sentiu-se coberto por um nu e molhado corpo detrás dele.

“Todos vamos tirar um cochilo rapidamente.” disse Lobo, com um bocejo.

Jack levantou a cabeça e viu por cima do ombro. Carlo estava em colher contra ele, com Lobo detrás dele.

Sua família pode não ser convencional, mas estava agradecido de que tinha a cada um e a cada homem em sua vida. Haveria casos nos que se veriam obrigados a estar separados por um trabalho, mas inclusive aquelas ocasiões seriam suportáveis, sabendo que tinha algo especial ao retornar a casa.